

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**EFEITOS DA ABERTURA COMERCIAL SOBRE A
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA INDÚSTRIA TÊXTIL-
VESTUARISTA CATARINENSE A PARTIR DOS ANOS 90**

PRISCILA KAREN DA SILVA

FLORIANÓPOLIS, OUTUBRO 2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**EFEITOS DA ABERTURA COMERCIAL SOBRE A
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA INDÚSTRIA TÊXTIL-
VESTUARISTA CATARINENSE A PARTIR DOS ANOS 90**

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para a obtenção de carga horária na disciplina CNM 420 - Monografia.

Por: Priscila Karen da Silva

Orientador: José Antônio Nicolau

Área de Pesquisa: Economia Industrial

Palavras – Chaves: 1) Arranjos Produtivos Locacionais
2) Indústria têxtil-vestuário
3) Índices de Concentração

FLORIANÓPOLIS, OUTUBRO DE 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir nota 7,5 a aluna Priscila Karen da Silva na Disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Prof. José Antônio Nicolau
Presidente

Renato Ramos Campos
Professor Membro

Luiz Carlos de Carvalho Junior
Professor Membro

DEDICATÓRIA

Devo tudo a Deus, pois ele sempre me ajudou nos momentos em que eu estava desanimada, cansada ele me dava forças para continuar. Agradeço também a minha santa predileta Santa Rita de Cássia, que nos momentos difíceis ela sempre me ajudou , fez parte da minha caminhada.

Agradeço muito, ao professor José Antônio Nicolau, que sempre estava disponível para me ajudar e que teve muita paciência comigo. Agradeço a ele a finalização deste trabalho e aos demais professores que eu tive oportunidade de ter aulas, a todos vocês muito obrigada.

Aos meus pais que sempre trabalharam muito para que eu tivesse uma boa educação devo tudo a eles. Aos meus irmãos Julio e Bianca que sempre serviram como referências para os meus estudos e trabalhos. Agradeço a eles, pois eles foram à luz no meu caminho.

Agradeço ao meu namorado Marcelo que sempre esteve ao meu lado desde o início deste trabalho, ele sempre me ajudou e compreendeu as minhas ausências. Agradeço a todos os meus colegas de classe e que hoje alguns se tornaram grandes amigos.

SUMÁRIO

- LISTA DE FIGURAS.....	7
- LISTA DE TABELAS.....	8
- RESUMO.....	10

CAPÍTULO I

1.INTRODUÇÃO.....	11
1.1.PROBLEMA E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	11
1.2.OBJETIVOS.....	12
1.2.1. GERAL.....	12
1.2.2. ESPECÍFICO.....	12
1.3.METODOLOGIA.....	12
1.4.ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13

CAPÍTULO II

2. AS AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS: CONCEITOS E MEDIDAS.....	14
2.1.CONCEITOS E INTERPRETAÇÕES.....	14
2.1.1. OS DISTRITOS INDUSTRIAIS MARSHALLIANOS.....	14
2.1.2. OS DISTRITOS INDUSTRIAIS ITALIANOS.....	15
2.1.3. A LITERATURA ATUAL SOBRE AGLOMERAÇÕES INDUSTRIAIS.....	17
2.2.MEDIDAS DE CONCENTRAÇÃO REGIONAL.....	22
2.2.1. QUOCIENTE LOCACIONAL.....	22
2.2.2. ÍNDICE DE GINI LOCACIONAL.....	23

CAPÍTULO III

3. ABERTURA COMERCIAL E O SETOR TÊXTIL-VESTUARISTA.....	26
3.1.IMPACTOS DA ABERTURA COMERCIAL NO BRASIL.....	26
3.2.IMPACTOS DA ABERTURA COMERCIAL NA INDÚSTIA TÊXTIL-VESTUÁRIO.....	28
3.3.IMPACTOS DA ABERTURA COMERCIAL SOBRE O SETOR TÊXTIL-VESTUÁRIO CATARINENSE	32

CAPÍTULO IV

4. EFEITOS SOBRE A CONCENTRAÇÃO REGIONAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL-VESTUÁRIO CATARINENSE.....	39
4.1.EVOLUÇÃO DO EMPREGO NA INDÚSTRIA TÊXTIL-VESTUÁRIO CATARINENSE.....	39
4.2.ÍNDICE DE GINI LOCACIONAL.....	41
4.3.A DISTRIBUIÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL-VESTUÁRIO NO INTERIOR DA MICRORREGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ.....	44
CONCLUSÃO 5.....	47
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	49
ANEXOS.....	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Curva de Lorenz.....	23
Figura 02: Curva de Localização e área de concentração utilizada para cálculo do Gini Locacional.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Balança comercial brasileira 1990 a 2005	27
Tabela 02 - Número de empresas por segmento de atuação da indústria têxtil do Brasil entre 1990 a 2004.....	28
Tabela 03 - Alíquotas de importação de produtos têxteis - 1986 a 1992.....	29
Tabela 04 - Origem das importações têxteis brasileiras em 1999.....	30
Tabela 05 - Balança comercial brasileira de produtos têxteis e vestuário, 1990 a 2005.....	30
Tabela 06 – Desembolso do sistema BNDES ao setor têxtil-vestuário entre 1990 a 2000.....	31
Tabela 07 – Investimentos no setor têxtil no Vale do Itajaí.....	36
Tabela 08 – Principais exportações do setor têxtil-vestuário de Santa Catarina no período 1990, 1995, 2000 e 2005.....	37
Tabela 09 – Principais importações catarinenses do setor têxtil-vestuário no período de 1990, 1995, 2000 e 2005.....	38
Tabela 10 – Evolução do emprego na indústria têxtil- vestuário catarinense - 1990, 1995, 2000 e 2005.....	39
Tabela 11 – Participação das mesorregiões na indústria têxtil-vestuário de Santa Catarina - 1995, 2000 e 2005.....	40
Tabela 12 – Índice de Gini Locacional da indústria têxtil-vestuário no Estado de Santa Catarina -1990, 1995,2000 e 2005.....	41
Tabela 13 – Índice de Gini Locacional da indústria têxtil no Estado de Santa Catarina - 1995, 2000 e 2005.....	42
Tabela 14 – Índice de Gini Locacional do vestuário no Estado de Santa Catarina - 1995, 2000 e 2005.....	42
Tabela 15 – Número de empregos de estabelecimentos da indústria têxtil-vestuarista por grupo de atividades 1995,2000 e 2005.....	43

Tabela 16 – Índice de Gini Locacional do setor têxtil-vestuário na microrregião do Médio Vale do Itajaí nos períodos 1990, 1995 2000 e 2005.....45

Tabela 17 – Índice de concentração do setor têxtil para os municípios do Médio Vale do Itajaí no período de 1995, 2000 e 2005.....45

Tabela 18 - Índice de concentração do vestuário para os municípios do Médio Vale do Itajaí no período de 1995, 2000 e 2005.....46

RESUMO

A abertura comercial e a reestruturação produtiva, na economia brasileira na década de 90 afetou os setores inclusive o têxtil-vestuário. O objetivo é saber se a reestruturação afetou a distribuição espacial dessa indústria em Santa Catarina. Como metodologia, foram calculados os índices de Gini Locacional para os anos 1990/1995/2000 e 2005 com os dados fornecidos pelo RAIS, dividindo-se o estado em seis mesorregiões: Norte, Sul, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, Oeste e Serrana. Também foram calculados os índices de Gini Locacional para a região do Médio Vale do Itajaí no mesmo período. Os índices de Gini Locacional apurados mostraram que houve aumento da concentração espacial da indústria têxtil e pequena redução na concentração da indústria do vestuário.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problema e justificativa da pesquisa

As aglomerações produtivas estão ganhando mais atenção de diversos grupos de estudo, pois nelas há desenvolvimento econômico, ganhos de produtividade e competitividade. Nas aglomerações há várias empresas que estão ligadas de forma diretas e indiretas, nelas há trocas de conhecimentos, experiências, mão-de-obra especializada etc. As aglomerações atraem trabalhadores especializados disseminando seus conhecimentos na região e criando ambiente para a multiplicação dos conhecimentos. Na literatura mais recente, os aglomerados produtivos receberam outras denominações e qualificações como, clusters, distrito industrial e arranjos produtivos locais.

Há indicações de que a indústria têxtil-vestuarista é um dos setores tradicionalmente organizados na forma de arranjos produtivos locais. Em Santa Catarina destaca-se a região Médio Vale do Itajaí como um dos principais arranjos produtivos dessa indústria. Há outros aglomerados têxtil-vestuarista no Brasil, como por exemplo, a região de Americana, São Paulo.

Há indicação de que a indústria têxtil-vestuário brasileira foi muito afetada pela abertura comercial que ocorreu desde o final da década de 1980, houveram reduções na tarifas de importações principalmente de produtos têxteis, valorização da moeda brasileira e déficit na balança comercial no setor têxtil-vestuário na segunda metade dos anos 90. Nessa época, os países asiáticos encontraram facilidades para comercialização dos seus produtos no Brasil, praticando preços mais baixos do que os da indústria nacional. Com isso, as empresas catarinenses sofreram perdas econômicas, algumas delas fecharam, mudaram seu portfólio de produto e terceirizaram serviços.

A indústria têxtil-vestuarista é um dos setores tradicionalmente organizados na forma de arranjos produtivos locais. Em Santa Catarina destaca-se a região do Médio Vale do Itajaí como conhecido arranjo produtivo dessa indústria. Há outros aglomerados têxtil-vestuarista no Brasil, como por exemplo, a região de Americana em São Paulo.

O problema da pesquisa que deu origem a esta monografia é o seguinte: quais os efeitos da abertura comercial e, por consequência do acirramento da competição sobre a distribuição espacial da indústria têxtil e vestuário catarinense? Importa saber se as economias de aglomeração atribuídas na literatura aos arranjos produtivos locais foram ou não importantes como fator competitivo para as empresas localizadas e arranjos produtivos. A hipótese é a de que ocorreu aumento da concentração espacial de indústrias nos arranjos produtivos mais estruturados.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Esse estudo tem como propósito analisar a possível reestruturação espacial da indústria têxtil-vestuário catarinense a partir da década de 90 em vista do aumento da competição decorrente da abertura comercial brasileira.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Resumir aspectos teóricos das aglomerações produtivas e as formas de identificá-las.
- b) Apresentar indicadores da abertura comercial e dos seus impactos sobre a indústria têxtil-vestuário brasileira e catarinense .
- c) Analisar através dos índices de Gini Locacional as possíveis mudanças na distribuição regional na indústria têxtil-vestuário no Estado e na região do Médio Vale do Itajaí.

1.3 METODOLOGIA

Para a atingir o primeiro objetivo específico, fez-se necessário, primeiramente, a realização de uma pesquisa bibliográfica, a fim de levantar dados e estudos com o objetivo de fundamentar a base teórica, analisar o processo de reestruturação espacial da indústria têxtil-vestuário catarinense a partir da década de 90. Executou-se uma pesquisa em livros, monografias, teses, dissertações e sites especializados. Concretamente, foi feita uma revisão

teórica sobre as aglomerações produtivas e sobre medidas de concentração regional da atividade econômica.

Para o objetivo 2, foi feita uma revisão da abertura comercial brasileira na década de 1990, reunindo dados sobre a balança comercial e tarifas de importação do setor têxtil-vestuário brasileiro. Foram também utilizados dados da exportação catarinense existentes no banco de dados ALICEWEB.

Para o objetivo 3, foram calculados os Quocientes de Localização e Índices de Gini Locacional para os setores têxtil e vestuarista catarinenses nos anos de 1990,1995,2000 e 2005.A fonte básica de informações utilizadas foi a Relação Anual de Informações Sociais(RAIS).Para o cálculo de Índice de Gini Locacional, o Estado foi dividido em seis mesorregiões : Vale do Itajaí, Norte, Sul, Grande Florianópolis, Serrana e Oeste. Foram também construídos os índices de Gini para microrregião do Médio Vale do Itajaí buscando analisar possíveis mudanças na distribuição da indústria entre os municípios da região.

1.4 Estrutura do Trabalho

O corpo do presente estudo é dividido em quatro capítulos, além deste capítulo introdutório; o segundo capítulo apresenta conceitos relacionados às aglomerações produtivas em diferentes abordagens teóricas e a metodologia de cálculos dos índices de concentração; no terceiro capítulo, são apresentadas evidências dos efeitos da abertura comercial brasileira sobre o setor têxtil brasileiro e catarinense; no quarto capítulo, analisa-se a distribuição espacial da indústria têxtil-vestuário de Santa Catarina, através do Quociente Locacional e Gini Locacional ;e no quinto capítulo apresentam-se as principais conclusões deste trabalho.

2. AS AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS

Este capítulo está dividido em duas seções: na primeira seção são apresentados os conceitos relacionados às abordagens teóricas sobre as aglomerações produtivas; na segunda seção, são apresentados os conceitos e fórmulas de medidas de concentração regional.

2.1 CONCEITOS E INTERPRETAÇÕES

2.1.1 Os Distritos Industriais Marshallianos

Alfred Marshall foi um dos pioneiros na ciência econômica a escrever sobre o conceito de economias de aglomeração. Tendo como base as aglomerações industriais de pequenas empresas ao final do século XIX, Marshall apresenta a idéia das vantagens oriundas da concentração, mas também aos ganhos de organização e desenvolvimento decorrentes da maior integração entre os agentes. Para Marshall, as indústrias que se encontram concentradas em determinada região são chamadas de indústrias localizadas.

São três as causas das indústrias localizadas: condições físicas, patrocínio de uma corte e o próprio caráter industrial. Sobre as condições físicas são exemplos o tipo de clima e solo, a existência de minas e pedreiras nas localidades próximas, ou o fácil acesso por terra ou mar; em segundo lugar, a presença de uma alta classe social em determinado local estimula a concentração de produtores nas proximidades para atender essa demanda; por fim sobre a vocação industrial, há lugares onde tradicionalmente observou-se a formação de distrito industrial, que acaba atraindo profissionais especializados, novos negócios, o aumento do comércio gerando uma “atmosfera industrial”. Com isso, o conhecimento deixa de ser segredo, pois ele é compartilhado e dessa forma é garantida à nova geração de mão-de-obra. Dessa forma, conforme o autor, é muito valorizado o trabalho bem feito, as novas idéias são sempre bem-vindas e os trabalhadores se sentem estimulados a contribuir para a empresa.

Marshall, ainda, explica a relação entre pequenas e grandes empresas onde existe a relação de cooperação e colaboração entre as partes para a utilização de maquinários de alto valor agregado. Como as pequenas empresas não possuem capital suficiente para adquirir o maquinário necessário, elas se especializam em uma das etapas do processo produtivo, onde há possibilidades delas trabalharem para uma ou mais empresas.

2.1.2 Os Distritos Industriais Italianos

A concepção marshalliana de distrito industrial foi retomada por escritores italianos como Bagnasso, Brusco, Garofolo e Becattini, que basearam as suas investigações na industrialização das regiões centro-setentrionais da Itália. Principalmente nessas regiões, geralmente designadas por Terceira Itália, as pequenas e médias empresas são abundantes principalmente, nas regiões de Toscana, Lombardia, Emilia-Romagna, Veneto e Trentino.

Nos primeiros distritos industriais italianos, que remontam as primeiras décadas do século XX, as unidades produtivas familiares (ligadas na maior parte dos casos à agricultura, a pecuária ou aos têxteis) asseguravam as funções de produção e de acumulação de capital. Os distritos industriais italianos mais recentes são aqueles que se desenvolveram após a II Guerra Mundial. Nesses distritos as redes familiares ou comunitárias foram transformadas em importantes recursos econômicos e tecnológicos.

De acordo com Britto (2000) a “Terceira Itália” representa um novo padrão de organização de atividades produtivas. A análise nessa região, mostrou que há ganhos de eficiência em decorrência da especialização produtiva de firmas localizadas em uma mesma região geográfica. As indústrias locais são geralmente compostas por pequenas empresas de estrutura familiar com poucos empregados, organizadas em cooperativas promovidas por governos locais e apresentam um alto grau de coordenação cooperativa.

Os distritos industriais Italianos, beneficiam-se da concentração geográfica de atividades que se especializam em setores maduros e intensivos em mão-de-obra (têxteis, calçados, peles e couros, produção alimentar), mas, cada vez mais, apostam em setores de inovação e intensivos em capital e tecnologia (cerâmica, plásticos, metalurgia, automação, engenharia mecânica, ambiente ou biomedicina). Esses distritos possuem sólidas estruturas de autoridade e de divisão do trabalho, onde as famílias provaram ser organismos capazes de

controlar seu destino, suficientemente autônomas para testar suas capacidades empresariais e suficientemente estáveis para acumular experiências.

Com o passar do tempo, os distritos italianos foram sendo consolidados e foram conquistando espaço empresarial, na medida em que as empresas começaram a buscar outros mercados na Itália e ,posteriormente ,o mercado internacional. De acordo com Becattini *apud* Benko Lipietz (1994), a base para a ação empresarial pela busca de novos mercados é baseada na concorrência, na cooperação e na redução dos custos de transações entre empresas, o que possibilita alcançar objetivos maiores do que apenas o lucro imediato e a sobrevivência empresarial no curto prazo.

Segundo Becattini, os processos cooperativos entre os diversos tipos de empresas, pessoas, entidades públicas e segmentos ofertantes de diversos serviços têm sido fator de sucesso para o crescimento dos distritos italianos da Terceira Itália. Além do crescimento econômico, há também a melhora do ambiente geográfico e social, o que resulta em melhores condições de vida para as respectivas comunidades, pois a sociedade local tem mobilizado esforços para resolver mais eficazmente os seus problemas.

O distrito industrial é um sistema de organização espacial e industrial que difere da lógica de organização das empresas de grande dimensão. A coordenação entre as pequenas empresas e médias empresas não é assegurada unicamente pelo mercado, mas também pela cooperação e reciprocidade. Uma característica importante do distrito industrial é a sua concepção como um sistema econômico-social, onde se verifica a estreita interação entre a esfera social, política e econômica (a eficiência do funcionamento de cada uma destas esferas é condicionada e moldada pelo funcionamento e organização das restantes esferas).

Ainda de acordo com Beccatini, (ibid), os distritos industriais são constituídos pela comunidade de pessoas e pelas empresas em um determinado espaço geográfico e histórico onde existe uma relação de cooperação entre os agentes em busca do fortalecimento mútuo. Nesse distrito, há duas características marcantes que são o seu pensamento homogêneo e seu sistema de valores que são transmitidos pelas empresas através de rotinas que são propagadas através da Igreja, escolas, autoridades, sindicatos e etc. Os principais elementos – chave da competitividade do distrito industrial são as relações de confiança, solidariedade e cooperação entre empresas.

2.1.3 A literatura atual sobre aglomerações industriais

O surgimento de aglomerações geográficas de empresas tem despertado o interesse de diversos grupos de estudo, pelo fato de favorecerem o desenvolvimento econômico e proporcionarem ganhos de competitividade das empresas do aglomerado. Várias denominações foram criadas para ajudar o entendimento sobre as aglomerações como: distritos industriais, *clusters* e arranjos produtivos locais.

De acordo com Suzigan (2001), existem pelo menos cinco abordagens para analisar as aglomerações industriais: a Nova Geografia Econômica onde o maior representante é o P. Krugman; a de Economia de Empresa onde se destaca M. Porter; a economia Regional representada por A. Scott; a Economia da Inovação onde se destaca D. B Audrestch e a abordagem sobre Pequenas Empresas e Distritos Industriais, com destaque para as contribuições de H. Schmitz.

As abordagens da Nova Geografia Econômica e a Economia de Empresas são similares, concebendo aglomerações como resultado natural das forças de mercado. Por isso, o espaço das políticas corretoras das imperfeições de mercado limita-se às medidas gerais ou horizontais. Já as outras três abordagens, destacam o apoio do Estado através de medidas específicas e a cooperação entre as empresas.

Segundo Krugman, apud Suzigan (2001, p.5) “as aglomerações são constituídas por causação cumulativa induzida pela presença de economias externas locais que ocorrem incidentalmente”. Para ele não há necessidade da intervenção por parte do governo, pois a economia é comandada por mão invisível operando por forças centrípetas e centrífugas. As forças centrípetas são as três fontes marshallianas clássicas de economias externas que induzem a concentração espacial:

- a) mercado de trabalho denso – a concentração geográfica e setorial cria um pool de especialistas, beneficiando trabalhadores e firmas;

- b) fornecedores de produtos intermediários – quando empresas formam cluster, podem dar conta de mais fornecedores especializados de insumos e serviços concentrados localmente (*linkages*); e
- c) *spillover* tecnológico – a formação de aglomerações produtivas facilita a rápida difusão *know-how*.

Porter (1997, p.174), representante da Economia de Empresas, criou um conceito de cluster:

“Clusters são concentrações geográficas de empresas e instituições inter-conectadas numa área de atuação particular. Eles incluem um conjunto de empresas e outras entidades ligadas que são importantes para competição. Eles incluem, por exemplo fornecedores de insumos especializados, tal como componentes, máquinas, serviços e provedores de infra-estruturas especializadas. Clusters, usualmente, se estendem na cadeia para incluir canais de comercialização e mesmo compradores, ou produtores de bens complementares, atingindo algumas vezes empresas relacionadas por qualificação da mão-de-obra, tecnologias, ou insumos comuns. Finalmente, muitos clusters incluem instituições governamentais e de outra natureza, tais como universidades, instituições de controle de qualidade, instituições de pesquisa e geração de idéias especializadas em qualificação profissional, e associações patronais, que provêem treinamentos especializados, educação, informações, pesquisa e suporte técnico.

De acordo com Porter (1997, p.123), o mapeamento de um *cluster* e de suas partes constituintes pode ser identificado da seguinte forma:

- a) adote-se como ponto de partida uma grande empresa, ou um agrupamento de empresas semelhantes;
- b) logo a seguir, realiza-se uma análise inicial e final com o intuito de se identificar a cadeia vertical de empresas e instituições;
- c) o próximo passo refere-se à análise da cadeia horizontal, para identificar os setores que utilizam os distribuidores em comum, ou os que fornecem produtos ou serviços complementares;
- d) realiza-se o isolamento das instituições que oferecem qualificações especializadas, tecnologias, informações, capital ou infra-estrutura e órgãos coletivos, envolvendo os participantes do aglomerado (*cluster*);
- e) o passo final consiste em identificar as agências governamentais e outros órgãos reguladores que exerçam influências pertinentes aos participantes dos aglomerados.

Autores da área de geografia econômica como Scott, têm colocado a geografia como fator indutor da formação de *clusters*. Segundo ele, há uma forte indicação de que o desenvolvimento industrial e o padrão de localização estão relacionados à geografia daquela região. A respeito do desempenho industrial que está fundamentado na geografia, Scott, apud

Suzigan (2006, p.8) afirma: “só podemos começar a decifrar completamente a lógica locacional do cenário industrial somente quando o abordamos em termos de sua origem como um construto puramente social, e mais especificamente como uma questão relacionada a economias externas e aglomerações espaciais”. O autor também enfatiza a importância das políticas regionais que tem o papel de formar a infra-estrutura institucional, fornecendo equipamentos urbanos e a criação de planejamento para encontrar a melhor forma que a terra será utilizada pelas indústrias para que se evitem problemas ambientais.

Os autores da economia da inovação, como Audretsch, demonstram que existe a relação da localização de novas empresas com as áreas de desenvolvimento de novas tecnologias. Para ele a proximidade geográfica facilita a transmissão de novos conhecimentos que são mais facilmente transmitidos pelo contato inter-pessoal, que acontecem, pois há interações entre os agentes e existe a mobilidades deles entre as empresas.

Para finalizar, na última abordagem, Schmitz desenvolveu o conceito de eficiência coletiva das firmas. Segundo ele, as economias externas marshallianas não são os únicos fatores responsáveis pelo desenvolvimento do cluster. Há também as economias externas que são buscadas de forma conjunta e intencional que pode ocorrer por acordos (formais ou informais) entre as empresas ou com influência do setor público. A eficiência coletiva se aplica quando os produtores locais estão ligados aos mercados externos através de redes de comércio.

Retomando a discussão posta por Schmitz, Suzigan (2001) observa que as aglomerações de empresas e instituições têm como característica essencial a capacidade de gerar economias externas, incidentais ou planejadas, que contribuem para o incremento da competitividade das empresas e, por consequência, de todo o sistema local de produção. No primeiro caso, os ganhos de eficiência surgem de forma não intencional, quer dizer, da própria existência da aglomeração industrial, a qual fornece custos reduzidos. Já no segundo caso, a eficiência coletiva planejada é resultante de ações conjuntas deliberadas de empresas e instituições locais. Os exemplos são: o compartilhamento de máquinas, organização de produtores para compra de maior quantidade de matérias-primas e organização de produtores buscando melhorias constantes na qualificação profissional.

De acordo com (Lins 2000) a união das economias externas e internas em uma ação coletiva traz alguns benefícios como; redução dos custos em decorrência da localização, economias externas dinâmicas ligadas ao conhecimento difundido e tácito, queda nos custos

de transação e de circulação de informações, sinergia entre entidades públicas e privadas em prol do fortalecimento da capacidade de inovação.

Segundo Britto (2000), a cooperação horizontal e vertical dos distritos industriais é um fator importante na busca de similaridades competitivas. Elas podem ocorrer de várias formas, desde uma ampla rede de subcontratações formais e informais que existem no interior do distrito (cooperação vertical), até uma série de atividades cooperativas interfirmas do tipo horizontal como: compartilhamento de informações e de bens de capital, *joint-ventures* em P&D, busca conjunta de novos canais de comercialização, promoção conjunta de feiras e etc. *ibid*

Para esse autor, um fator bem específico ao cluster é a interdependência dos relacionamentos, que são os responsáveis pela dinâmica interna dos clusters industriais. Há nos clusters o agrupamento de agentes não similares, mas que apresentam capacitações complementares o que justifica a interdependência. Como exemplos temos as relações verticais entre cliente-fornecedor, produtor-usuário que constituem a divisão do cluster. Nesse contexto, o conceito de cluster pode ser elaborado por duas vertentes: a primeira, “de baixo para cima” o que seria as empresas do cluster e suas redes de interação, a segunda “de cima para baixo” relacionada a ao ambiente pelos quais os agentes interagem.

Segundo Britto (2000) os clusters há dois processos que acontecem ao mesmo tempo e que são responsáveis pela formação deles. O primeiro se refere a “desintegração técnica” seria a forma que as empresas se posicionam frente às pressões da concorrência. No final desse processo, o resultado é a consolidação de arranjos inter-organizacionais que estão ligados ao conceito de rede de firmas. Para melhor enfrentar essas pressões, as empresas investem em especialização nas atividades em que a empresa possui vantagem competitiva.

O segundo processo se refere à formação dos clusters relacionados ao contexto institucional em que se encontram inseridos. Para melhor explicar o que seria o contexto institucional usa-se o sistema produtivo locacional nos seguintes aspectos:

- a) ao acontecimento de “especialização produtiva” ao nível local relacionado ao acúmulo de experiências;
- b) a divisão de trabalho que colabora com a redução de custos de transações da produção das empresas locais;
- c) a presença de trabalhadores com mão-de-obra especializada;

- d) ao aumento dos conhecimentos através de especialização e dessa forma se propicia o ganho de produtividade e a introdução de novas tecnologias;
- e) a existência de uma rede de transmissão de conhecimentos e
- f) a generalização das relações entre os agentes que favorece a dispersão das inovações tecnológicas e organizacionais e que resulta em maior eficiência.

Nesse contexto, a razão pelas quais as empresas se conectam à rede é a dificuldade de obtenção de conhecimento e realização de P & D. Nessas relações de troca a interação entre os agentes econômicos e sociais localizados num mesmo espaço propicia as inovações a troca de conhecimentos tácitos, aprendizado interativo e vantagens comparativas.

Cassiolo e Lastres (1999) procuraram distinguir os conceitos sobre Arranjos Produtivos Locacionais (APLs) e Sistemas Inovativos Locacionais (SILs).

“Arranjos Produtivos Locacionais como aglomerações territoriais de agentes econômicos, político e sociais com foco específico em atividades econômicas-que apresentem vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e interação de empresa-que podem se desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedores de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros e suas variadas outras instituições públicas e privadas voltadas. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos (como escolas técnicas e universidades); pesquisa, desenvolvimento e engenharia, política, promoção e financiamento”.

“Sistemas produtivos inovativos locais são aqueles arranjos em que a interdependência, articulação e vínculos consistentes resultam em interação, cooperação e aprendizagem, possibilitando inovações de produtos, processos e organizacionais, gerando maior competitividade empresarial e capacitação social” (Lastres, et al,2002,p.13)

De acordo com esses autores as vantagens nas abordagens dos APL's são:

- a) apresenta uma unidade de análise que difere da tradicional, pautada na empresa, setor ou cadeia produtiva, permitindo estabelecer uma ligação entre o território e as atividades econômicas que nele se insere;
- b) focaliza as suas atenções a grupos de agentes econômicos e atividades relacionadas. o que caracteriza qualquer sistema produtivo inovativo;
- c) analisa o espaço, onde ocorre o aprendizado, onde são criadas as capacitações produtivas e inovativas e no qual os conhecimentos tácitos aparecem;
- d) representa o nível no qual as políticas de promoção do aprendizado, inovação e criação de capacitações podem ser mais efetivas.

2.2 – MEDIDAS DE CONCENTRAÇÃO REGIONAL

São apresentadas abaixo duas medidas de concentração espacial da atividade econômica: Quociente Locacional e Índice de Gini Locacional.

2.2.1 Quociente Locacional

O Quociente Locacional (QL) tem sido utilizado tradicionalmente nos estudos de economia e desenvolvimento regional. O QL indica a concentração relativa de uma determinada indústria dentro de um espaço mais amplo definido como base. O Quociente Locacional é calculado da seguinte forma:

$$QL_{ij} = (E_{ij}/E_{i.}) / (E_{.j}/E_{..})$$

Onde:

QL_{ij} = quociente locacional da indústria i na região j

E_{ij} = emprego nas indústrias i da região j;

$E_{.j}$ = emprego em todas as indústrias da região j;

$E_{i.}$ = emprego na indústria i de todas as regiões;

$E_{..}$ = emprego em todas as indústrias de todas as regiões

Com os resultados obtidos, pode-se já realizar uma análise da possível aglomeração: se $QL=1$, a indústria daquela região tem o mesmo grau de especialização do conjunto das regiões; se $QL < 1$ a região em questão tem o grau inferior ao conjunto das regiões; se $QL > 1$ a especialização daquela região referente atividade analisada é superior ao conjunto das regiões .

Mas algumas considerações devem ser feitas sobre o QL. Primeiramente, os resultados não são estritamente comparáveis entre as regiões. Por exemplo, uma região pode ter baixa concentração, mas por ter uma ou poucas empresas de grande porte apresentará um QL extremamente elevado; por outro lado uma região grande e diversificada tende a produzir índices menores, mesmo contendo aglomerações significativas.

2.2.2 Índice de Gini Locacional (GL)

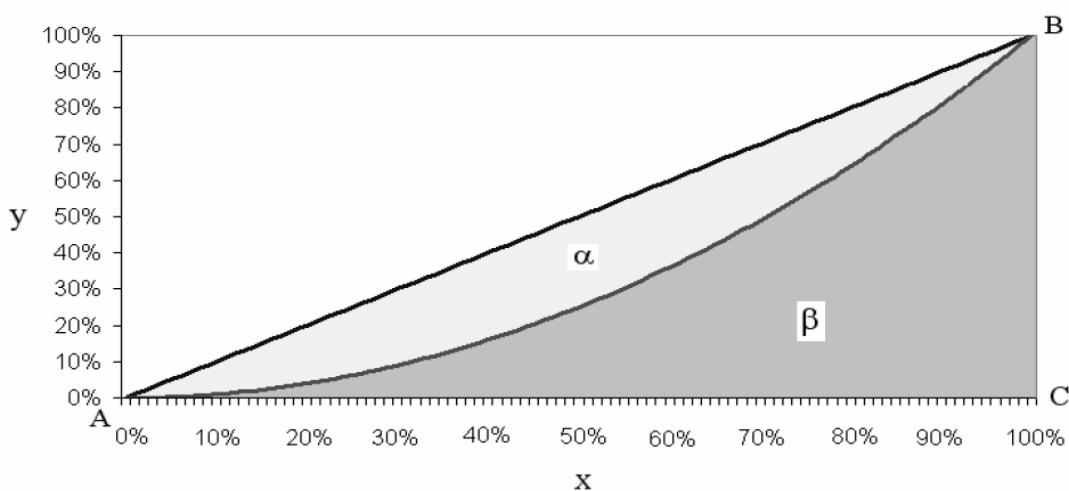
O índice de Gini Locacional (GL) indica o grau de concentração espacial de uma determinada indústria entre municípios de uma determinada região, ou entre regiões de um Estado, ou entre Estados do país. O índice de Gini Locacional representa uma extensão do conceito tradicional do índice de Gini. O índice de Gini é calculado a partir da Curva de Lorenz, como mostra a figura 1, que associa a proporção da renda total em função da proporção da população, considerando rendas crescentes *per capita*, (Hoffmann 2003, p.31). A construção da Curva de Lorenz é feita da seguinte forma (figura 1):

- eixo vertical: as porcentagens acumuladas da variável-base renda
- eixo horizontal: as porcentagens acumuladas da população.

De acordo com a figura 1, a área compreendida entre a reta AB, que representa a perfeita igualdade e a curva de Lorenz é a área de desigualdade α . Se as coordenadas do ponto B forem iguais a 1, a área do triângulo ABC é igual a 0,5. Então, $0 \leq \alpha < 0,5$. O índice de Gini é definido pelo quociente entre a área de desigualdade α e a área do triângulo ABC como segue abaixo:

$$G = \frac{\alpha}{0,5} = 2 \alpha$$

Figura 1 – Curva de Lorenz



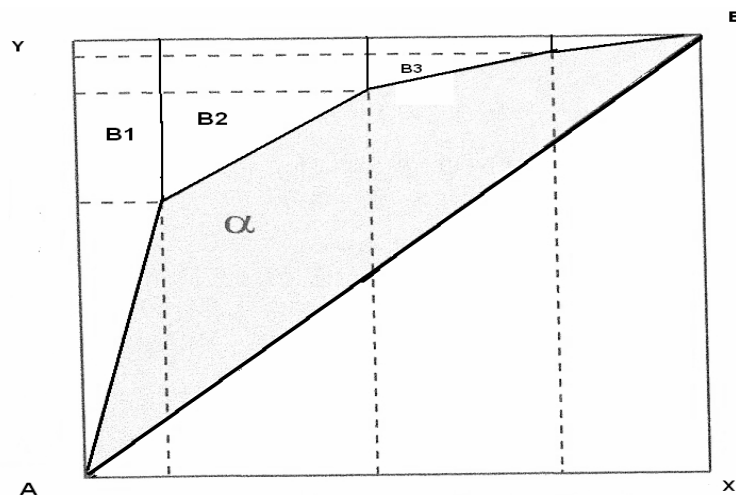
Fonte: WICKPEDIA

De forma similar, o índice de Gini Locacional é a relação entre a área de concentração indicada por α , e a área do triângulo formado pelo triângulo ABY conforme figura 2. Quando mais afastada a curva de Lorenz estiver da linha de perfeita igualdade AB, maior o grau de desigualdade, (Suzigan e outros 2006).

Para a construção do gráfico, é necessário , dividir o Estado em regiões e, segundo, ordená-las em ordem decrescente de QL. A partir daí é possível construir uma curva de localização conforme figura 2:

- eixo vertical y: as porcentagens acumuladas da variável-base, que representa as participações da região j na indústria i do Estado.
- eixo horizontal x: as porcentagens acumuladas da região j no conjunto das indústrias do Estado.

Figura 2 – Curva de localização e área de concentração utilizada para o calculo do Gini Locacional



Fonte: Suzigan(2001)

Para o cálculo do Índice de Gini Locacional, deve-se inicialmente calcular as áreas dos diversos trapézios β_j formados acima da curva de Lorenz. A área de um trapézio qualquer β_j é dada por:

$$B_j = (\Phi_j + \Phi_{j-1}) \cdot (p_j - p_{j-1}) \times \frac{1}{2}$$

Onde:

Φ_j = é a altura maior do trapézio

Φ_{j-1} = é a altura menor do trapézio

$P_j - p_{j-1}$ = é a base do trapézio

A rotina de calculo do B_j é dada no quadro abaixo:

Regiões j	Y_j	X_j	$QL=Y_j/X_j$	YA_j	$\Phi_j=1-YA_j$	Φ_{j-1}	$\beta_j=(X_j/2)*(\Phi_j+\Phi_{j-1})$
1	Y_1	X_1					
2	Y_2	X_2					
n	Y_n	X_n					

Somando todos os β_j , tem-se a área total β . Para o cálculo final do GL temos que $\alpha + \beta = 0,5$.Então:

$$\text{Como } GL = \frac{\alpha}{0,5} \text{ e } \alpha = 0,5 - \beta, \text{ tem-se que } GL = \frac{0,5 - \beta}{0,5} = 1 - 2 \beta .$$

3. ABERTURA COMERCIAL E O SETOR TÊXTIL-VESTUARISTA

O objetivo deste capítulo é descrever e analisar o processo de abertura comercial do Brasil na década de 1990 e seus efeitos sobre a economia brasileira, principalmente sobre o setor têxtil-vestuário brasileiro e catarinense.

3.1 IMPACTOS DA ABERTURA COMERCIAL NO BRASIL

O processo de abertura comercial tinha como objetivo a alteração do antigo modelo, baseado em substituição de importações. No ano de 1988 iniciaram-se as primeiras reformas destacando-se a redução das alíquotas e eliminação do IOF sobre as importações, a eliminação de alguns regimes especiais de isenção e a redução da taxa de melhoramento dos portos.

Em 1990, com o presidente Collor, iniciou-se a segunda etapa do processo de liberalização, em que a meta declarada era criar condições para que o Brasil participasse mais intensivamente do comércio internacional. Para isso, foram revogadas várias outras barreiras não-tarifárias, sendo a mais notória a liberalização para importação de uma lista com aproximadamente 1.200 produtos. Em 1994, um fator que contribuiu ainda mais para a liberalização foi a adoção da Tarifa Externa Comum (TEC) do MERCOSUL pela qual alguns setores como automóveis, eletrônicos de consumo, motocicletas, tiveram quedas significativas de tarifa.

Nesse início de década, o governo lançou, a Política Industrial e de Comércio Exterior (PICE) tendo por objetivo o aumento progressivo na competitividade da economia. Para o governo era necessário mudar a estrutura industrial e permitir maior inserção internacional da indústria. O PICE propunha um cronograma de liberalização gradativa entre os anos de 1990 e 1994, conciliando um padrão de crescimento articulado entre o setor exportador e o setor gerador do progresso técnico. Assim, o PICE teve ações voltadas para as indústrias mais afetadas pela abertura comercial e para as de maior impacto sobre oferta de emprego. O objetivo era expandir a produção e as exportações, gerar empregos e desconcentrar geograficamente a produção industrial.

As liberações para as importações e a adoção da taxa de câmbio baixa (R\$ = US\$ 1) associado ao Plano Real, levaram os déficits na balança comercial a partir de 1995 (tabela 01). Nesse período, a taxa de câmbio foi utilizada como âncora para a estabilização dos preços em moeda nacional. O aumento das importações e a dificuldade de exportação (devido a taxa de câmbio) exerceram forte pressão competitiva sobre os setores da indústria nacional entre eles os setores têxtil-vestuário.

Tabela 01 – Balança Comercial brasileira, período 1990 a 2005.

Período	Exportações em US\$ milhões FOB	Importações em US\$ milhões FOB	Saldo na Balança Comercial US\$ milhões FOB
1990	31.414	20.661	10.753
1991	31.620	21.041	10.579
1992	35.793	20.554	15.239
1993	38.555	25.256	13.299
1994	43.545	33.079	10.466
1995	46.506	49.970	(3.464)
1996	47.747	53.346	(5.599)
1997	52.986	59.840	(6.854)
1998	51.120	57.714	(6.594)
1999	48.013	49.302	(1.289)
2000	55.119	55.851	(732)
2001	58.287	55.602	2.696
2002	60.439	47.243	13196
2003	73.203	48.326	24.877
2004	96.678	62.836	33.842
2005	118.529	73.600	44.929

Fonte: SECEX 2008
Elaboração: A autora

Avaliando a economia brasileira no início dos anos 90, Coutinho e Ferraz (1994) observaram que , já ao final dos anos 80 o dinamismo das exportações brasileiras havia se reduzido fortemente, tendo perdas significativas de *market-share* nos principais mercados,verificando-se também a crescente concentração da especialização comercial do Brasil em *commodities* intensivas em recursos naturais. Com isso, o Brasil perdeu posições no

ranking de exportadores mundiais caindo da 17ª posição em 1985 para a 23ª em 1992 (ibid). A falta de competitividade dos produtos brasileiros se fez presente em todos os setores da indústria de transformação de maior valor agregado .

3.2. Impactos da abertura comercial na indústria têxtil-vestuário

Em fins da década de 80, o setor têxtil-vestuário do Brasil era um dos mais beneficiados por políticas protecionistas, mas a partir da década de 1990 começou a sofrer significativas transformações em decorrência das políticas de abertura comercial e valorização cambial. O setor passava, assim, de uma situação de protecionismo, para uma elevada exposição à concorrência internacional.

Com a abertura comercial, a indústria têxtil, incluindo fiação, tecelagem, malharia e beneficiamento, diminuiu o número de unidades industriais em mais de 40% (tabela 02). A redução do número de empresas, especialmente das pequenas e médias , é explicada por dois fatores ,segundo Gorini (2000, p.29) :

1º a incorporação de novas tecnologias em máquinas e equipamentos provocou um aumento no preço do maquinário e da escala de produção, o que resultou em um aumento no custo de investimento e na barreira a entrada;

2º as empresas brasileiras se encontravam despreparadas para concorrer com produtos importados.

Tabela 2 – Numero de empresas por segmento de atuação da indústria têxtil do Brasil -1990-2004

Segmento	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Fiação	1179	1123	990	954	939	661	617	550	427	389	360	360	363	364	359
Tecelagem	1481	1450	1268	1186	1082	984	834	682	521	439	434	425	431	437	448
Malharia	3766	3685	3576	2934	3398	3019	2891	2830	2932	3098	3195	3250	3261	2874	2546
Beneficiamento	818	802	707	689	687	508	470	380	355	305	298	480	448	455	494
TOTAL	7244	7060	6541	5763	6106	5172	4812	4442	4235	4231	4287	4515	4503	4130	3847

FONTE: IEMI (2001), NOTA: Elaboração - ABTI/Sinditêxtil (2005)

Tabela 03 – Alíquotas de Importação de Produtos Têxteis - 1986 a 1992

Produtos	Valores em %				
	1986	1988	1990	1991	1992
Algodão em pluma	55	10	0	0	0
Fios de algodão	85	30	20	20	20
Tecidos de algodão	105	60	40	40	30
Filamentos artificiais e sintéticos	55	55	20	20	20
Filamentos de poliuretano	55	55	20	20	20
Tecidos de filamentos	85	65	40	40	30
Fibras artificiais e sintéticas	55	45	20	20	20
Fios de fibras artificiais e sintéticas	55	55	20	0	0
Tecidos de fibras artificiais e sintéticas	105	65	40	40	30
Tecidos de malha	105	65	40	40	30
Confecções de malha	105	85	50	50	40
Confecções de tecido	105	85	50	50	40
Confecções de cama mesa e banho	105.	85	50	50	40
Outras Confecções	105	85	50	50	40

Fonte: SECEX; Extraído de ABIT; apud Castro (2000)

A dificuldade de concorrer com produtos importados estava associada à redução nas alíquotas de importação, que iniciou, de acordo com a tabela 03, no ano de 1988, mas tornou-se mais acentuada no período de 1990 a 1992. Podemos perceber através da tabela 03 que todos os setores apresentaram quedas bruscas nas alíquotas de importação principalmente o setor de algodão em pluma e fios de fibras artificiais. Com essas reduções, houve elevação das importações de produtos têxteis, principalmente de tecidos produzidos com fibras artificiais e sintéticos com preços inferiores. Os segmentos de tecelagens e fiações foram os primeiramente atingidos, seguido pelo ramo de confecções. O resultado foi a queda da produção, e a queda de participação no valor adicionado da indústria de transformação na década de 1990. O emprego na indústria têxtil teve seu pior desempenho, de acordo com Britto (2002) nos anos de 1990 a 1999 ocorrendo uma redução de mais de 190 mil postos de trabalho.

As pressões competitivas acima destacadas tiveram por resultado o aumento da concentração da produção têxtil no Brasil, a adoção de estratégias de *downsizing* e terceirização de atividades consideradas não estratégicas ou não relacionadas ao núcleo de negócios. A terceirização ocorreu devido à necessidade de flexibilidade, no setor vestuarista, a terceirização ocorreu nas etapas de costura, montagem e acabamentos dos produtos, setores esses que necessitavam de grande contingente de mão-de-obra. Observou-se também

deslocamentos espaciais de empresas para a região Nordeste, em busca de incentivos fiscais e mão-de-obra barata.

A abertura comercial coincidiu com a expansão dos países asiáticos no mercado internacional. Em 1999, 28% das importações brasileiras de têxtil-vestuário vinham desses países, igualando-se às importações vindas do MERCOSUL (tabela 4).

Tabela 4 – Origem das Importações Têxteis Brasileiras -1999

Locais de Origem	US\$ milhões	%
Mercosul	403,2	28
Ásia	403,2	28
União Européia	216	15
América do Norte	172,8	12
América Latina	57,6	4
Outros	187,2	13
Total	1440	100

Fonte: SECEX e ABIT, apud Gorini (2000, p.38)

Tabela 5 – Balança comercial brasileira de produtos têxteis e vestuário, 1990 a 2005

Período	US\$ milhões FOB		
	Exportações em milhões FOB	Importações em milhões FOB	Saldo na Balança Comercial
1990	1.016	353	663
1991	1.142	421	721
1992	1.217	401	816
1993	1.115	969	146
1994	1.133	1.081	52
1995	1.197	1.664	(467)
1996	1.052	1.701	(649)
1997	1.050	1.699	(649)
1998	927	1.347	(419)
1999	878	974	(96)
2000	1.050	1.023	28
2001	1.131	725	406
2002	996	609	387
2003	1.399	643	755
2004	1.786	831	955
2005	1.914	894	1.020

Fonte: SECEX

Segundo a tabela 5, a balança comercial têxtil brasileira era superavitária até 1994, mas com a estabilização das exportações e o crescimento das importações esse quadro mudou entre 1995 e 1999, a balança comercial passou a ser deficitária, recuperando a posição superavitária somente a partir do ano 2000. Os principais fatores explicativos dessa recuperação foram a desvalorização cambial de 1999 e a elevação de tarifas de importação em 1996 e o estabelecimento de quotas de importação, além da reestruturação das empresas brasileiras.

Tabela 6 – Desembolso do Sistema BNDES ao setor têxtil-vestuário por região, 1990-2000

Anos	US\$ milhões									
	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	valor	% de participação	valor	% de participação	valor	% de participação	valor	% de participação	valor	% de participação
1990			17	14,16	49,4	41,1	52	43,29	1,74	1,45
1991			6,04	5,84	59,3	57,32	35,4	34,2	2,68	2,59
1992	0,13	0,12	23,3	22,37	48,1	46,06	30,3	29,03	2,52	2,42
1993	0,03	9,09	31,5	28,85	44,2	40,52	33	30,3	0,33	0,3
1994	0	0	58,3	36,1	47,9	29,66	54,6	33,79	0,72	0,45
1995	0	0	132	38,88	84,2	24,8	119	34,91	4,8	1,41
1996	0		77,1	50,72	41,6	27,4	33,1	21,78	0,15	0,1
1997	0,03	4,84	98,5	30,49	182	56,41	41,7	12,9	0,62	0,19
1998	0,01	1,43	50	13,6	248	67,43	69	18,77	0,7	0,19
1999	0		93,6	35,34	142	53,52	29,5	11,15	0	0
2000	0		33,7	40,93	22,9	27,79	25,4	30,85	0,36	0,44
Total	0,2	0,01	621	29,19	969	45,56	523	24,56	14,6	0,69

Fonte: BNDES

Observação: os valores de 2000 foram considerados até junho.

Segundo a tabela 6, a região que mais recebeu recursos do BNDES foi a região Sudeste correspondendo a 45,56 % do total, em função da sua estrutura produtiva, baseado em capital intensivo, como é o caso da fiação e da produção de fibras, com alto índice de investimentos. Segundo Lucktelberg (2004), a região Nordeste recebeu 29,19% do total dos recursos do BNDES investidos na década, devido a implantação de unidades fabris de empresas oriundas da região sul, como foi o caso da empresa Hering. A região Sul recebeu 24,56 % do total do investimento do BNDES.

Gorini (2000) resume os principais impactos da abertura comercial e do aumento da concorrência, sobre o setor têxtil-vestuário nacional, associando também o aumento do poder aquisitivo das classes mais baixas decorrente da estabilização da moeda:

- a) o aumento dos investimentos setoriais, que propiciou o aumento da relação capital/trabalho na indústria têxtil, mas não ocorreu no vestuário.
- b) queda na produção de alguns segmentos como os tecidos planos onde somaram-se efeitos da falência de muitas empresas produtoras de tecidos artificiais e sintéticos atingidos pelas importações dos produtos asiáticos e a substituição da produção de planos pela de malhas de algodão, onde os investimentos são mais baixos e o produto em geral também é mais barato ;
- c) deslocamento regional da indústria para o Nordeste brasileiro e demais regiões de incentivo, com formação de cooperativas de trabalho e menores custos de mão-de-obra .

3.3 Impactos da abertura comercial sobre o setor têxtil-vestuário catarinense

A indústria têxtil-vestuário catarinense teve origem no final do século XX, no Vale do Itajaí (Blumenau e Brusque) e na região norte (Joinville e Jaraguá do Sul) . Os imigrantes alemães vindos da instalaram-se em Blumenau em 1875 e fundaram as empresas hoje conhecidas: Hering (1880), Karsten (1882) e Garcia (1884).Em Brusque, surgiram as empresas Buettner (1875) e Renaux (1892),em Joinville, foi fundada a empresa Dohler no ano de 1881. Assim Santa Catarina,mesmo antes do século XX, já contava com as empresas estabelecidas: Hering, Karsten, Renaux, Döhler e Buettner e Garcia que foi adquirida pela empresa Artex,(Goulart Filho,2002).

Pode-se considerar que no período de 1945 a 1962, o setor têxtil catarinense já estava consolidado. É importante ressaltar que nesse período a política vigente era direcionada aos bens duráveis e mesmo assim a indústria têxtil não foi abalada por tal política. A característica desse período foi à ampliação e a verticalização da produção através do aumento da capacidade produtiva e instalada e alargamento das bases comerciais, com abertura de novos centros de distribuição, principalmente nas maiores capitais.

Em decorrência da proibição do trabalho feminino nas minas de carvão na região sul em 1964, foram iniciadas a partir dessa data as primeiras produções têxteis nessa região do Estado. Iniciada na cidade de Criciúma a indústria têxtil se expandiu para toda área carbonífera.A região beneficiou-se da construção da BR101. As primeiras unidades produtivas foram desenvolvidas em pequenas empresas que começaram em suas casas como alfaiatarias e unidades de comércio atacadista. Algumas empresas também foram

desenvolvidas através das experiências já adquiridas pelos comerciantes que compravam roupas em São Paulo e que revendiam principalmente para os clientes no Rio Grande do Sul. Outras empresas que começaram com faccionistas mudaram para a atividade confeccionistas onde criaram marcas próprias. Essa região é marcada, hoje, principalmente pelo setor vestuarista.

A região da Grande Florianópolis se desenvolveu recentemente principalmente no setor vestuarista constituída por médias e pequenas empresas. Segundo Lins (2000) a atividade vestuarista foi estimulada para que houvesse criação de renda e empregos ao longo dos anos para não ficar dependente do comércio gerado pelos turistas (sazonal). A partir da década de 90, o número de empresas aumentou nos segmentos de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, sendo criada a Associação das Indústrias do Vestuário (ASSINVEST) para dar apoio e fortalecimento a essas novas empresas. Já as regiões Oeste e Serrana não se desenvolveram muito no segmento têxtil-vestuário.

Durante o processo de abertura comercial as empresas do setor têxtil-vestuário se mostraram frágeis quanto às mudanças ocorridas no Brasil, principalmente pelo aumento das importações. Esses produtos tinham um valor muito baixo em relação aos preços praticados pelos fabricantes catarinenses, o que fez que eles perdessem mercados para os produtos principalmente de origem asiática. De acordo com Carvalho Jr, Cario e Seabra (2007), os empresários em função da queda do faturamento desativaram algumas linhas de produção, demitiram trabalhadores, começaram a produzir por desverticalização e houve concentração em área de especialização produtiva.

Um dos fatores que mais prejudicou o setor têxtil-vestuarista foi o protecionismo ao setor de bens de capital até a abertura comercial. Com isso o parque fabril se encontrava em situação de desvantagem frente à concorrência dos países desenvolvidos. Havia nesse momento alguns desafios a ser enfrentados pelas empresas: elas tinham que renovar o parque fabril em um momento desfavorável a exportações, havia um volume maciço de produtos importados, com isso as empresas não conseguiam obter caixa para poder investir em suas empresas.

De acordo com Lins (2000), as PMEs foram prejudicadas pela valorização da moeda brasileira, afetando a indústria de forma direta no que se refere ao aumento na importação de produtos e, indiretamente, quando os concorrentes, sofrendo os impactos das importações

reagiram a elas. Como reação aos reflexos diretos as empresas apresentaram comportamentos como (ibid):

- a) procura por nichos com menor risco onde não havia possibilidade de existir concorrência externa , como as vendas realizadas para os órgãos públicos;
- b) as empresas que possuíam uma grande numero de produtos tiveram que abandonar algumas linhas de produção que estavam sofrendo mais com a concorrência externa e também procuraram mudar as matérias-primas afim de diminuir custos.

Os efeitos indiretos das mudanças nas condições de concorrência se apresentaram tanto desconectados dos impactos diretos, acima apresentados, como de forma combinada com estes, e se fizeram notar quando, entre outras situações (ibid):

- a) como os produtos importados possuíam valores baixos, as grandes empresas catarinenses em busca de fazer frente a concorrência, abaixaram os preços , dessa formas as PMEs agora tinham além dos concorrentes externos começaram a ter concorrentes internos que eram as grandes empresas;
- b) algumas empresas que tinham como maiores consumidores os mercados externos começaram a direcionar suas vendas para o mercado interno;
- c) as empresas de maior porte começaram a comprar mais insumos importados com o objetivo de diminuir os custos de produção o que aumentou ainda mais a concorrência entre as grandes e PMEs;
- d) em decorrência do “efeito dominó” as empresas que eram prestadoras de serviços foram prejudicadas pela inadimplência,sofrendo pressões para que os valores dos serviços prestados fossem diminuídos;
- e) os fabricantes de malhas foram prejudicados pois a demanda por seus produtos diminuía pois as empresas estavam sendo prejudicadas pela concorrência e
- f) PMEs *faccionistas* sofreram pressões para reduzir o valor de sua prestação de serviço.

Uma das regiões que mais sofreu com o impacto da abertura comercial no setor têxtil foi a região do Vale do Itajaí, onde se concentra o maior número de empresas.Com a crise muitos dos funcionários perderam seus empregos, com isso eles mesmos criaram novas empresas de pequeno porte. Essas pequenas empresas se tornaram prestadoras de serviço das grandes e médias empresas. Há outro fator que favoreceu o crescimento das pequenas empresas: as médias e grandes empresas, em busca de reduzir os custos de produção, começaram a

transferir parte de sua produção para as empresas terceirizadas e/ou subcontratadas. As grandes empresas, que possuíam produção verticalizada e que se faziam presente em todo o processo de produção, passaram a ter a produção desverticalizada em função das inúmeras exigências do mercado consumidor e com a preocupação em reduzir os custos. De acordo com Lins (2000, p.152), as vantagens da terceirização/subcontratação são: economia no uso de instalações com máquinas e equipamentos, redução nos custos referentes à admissão e gestão de mão-de-obra e especialmente, mais flexibilidade para enfrentar flutuações de demanda.

Há algumas particularidades para que o ocorra o processo de terceirização/subcontratação, pois depende do tipo de processo produtivo e do grau de verticalização das empresas. Por exemplo, grandes empresas são responsáveis pela produção do segmento de cama-mesa-banho, pois esse segmento necessita de grandes investimentos produtivos, além da marca, o que inibe a entrada de PMES. Nesse sentido, as grandes empresas têm maiores condições de transferir parte da sua produção à terceirização/subcontratação e, nesse caso, a etapa transferida é a costura. Já no segmento de malhas, que ocorre em processos produtivos descontínuos, há PMEs e grandes empresas e, por isso, é mais fácil transferir outras etapas da produção à terceirização/subcontratação.

Em virtude da busca por diminuir custos, algumas empresas de grande porte como a Hering chegou a planejar a transferência da produção para a região Nordeste onde estava sendo oferecida a infra-estrutura necessária e isenção de ICMS, além de salários baixos, que correspondiam a 1/3 dos salários pagos na região do Vale do Itajaí. Nesse sentido, o governo catarinense para impedir essa ação aprovou em 27 de julho de 1997 o Programa de Desenvolvimento Têxtil Catarinense (PRODEC), que permitia que as empresas retivessem para investimento até 75% do ICMS por até 120 meses.

Para melhor enfrentar a concorrência, as empresas precisavam realizar investimentos. Assim no período de 1990 a 1998, como mostra a tabela 7, houve investimentos maciços principalmente em modernização das máquinas e equipamentos como a aquisição de teares computadorizados, equipamentos eletrônicos para tinturaria e máquinas de costura, de bordar e de acabamentos automatizadas. Carvalho Jr, Cario e Seabra (2007, p.182).

Tabela 7 – Investimentos no setor Têxtil Vale do Itajaí

Ano	Em US\$ Mil	Varição em %
1990	94.965	-
1991	175.057	84,3
1992	89.531	-48,9
1993	90.090	0,6
1994	134.691	49,5
1995	174.000	29,2
1996	73.000	-58,0
1997	70.000	-4,1
1998	132.000	88,6

Fonte: Sintex apud Beseke 2000

Uma das maiores motivações para realizar tais investimentos foi o consumidor, que se tornou mais exigente quanto ao preço, qualidade e *design* do produto. Dessa forma, as empresas procuraram então investir na diferenciação do produto como um fator atrativo, além de procurar mercado consumidor no exterior e com isso as grandes empresas tiveram que se modernizar para atender os padrões do mercado internacional. Além da preocupação na melhoria dos produtos, elas também investiram em técnicas de gestão atualizadas como controles estatísticos de processo e *kanban/just-in-time* e investiram também em ativos intangíveis como a marca, desenvolvimento de produtos, *marketing*, distribuição e comercialização.

Após a crise, as empresas começaram a fortalecer as atividades de criação de moda e estilo o que, segundo Lins (2000), está em sintonia com elementos chave da competitividade nas indústrias em questão. A cópia de modelos, a criação através de pesquisas de moda principalmente dos países mais desenvolvidos, representa a vontade de sair do padrão *commodities*. Nesse sentido, as empresas estão investindo em sofisticação e diferenciação da oferta em busca de um mercado consumidor com poder aquisitivo maior.

As exportações do setor têxtil e vestuário catarinenses foram afetadas pela abertura comercial, principalmente pela diminuição das tarifas dos produtos importados e pela política de câmbio no período de 1994 a 1998. Nesse período a maioria das empresas catarinenses não tinha condições de exportar e dessa forma ficou mais dependentes das vendas internas dos seus produtos.

A tabela 8 mostra a queda das exportações têxtil-vestuarista catarinense entre 1995 a 2000, passou de US\$ 357 milhões para US\$ 296 milhões. Mostra também que as dificuldades foram generalizadas, com quedas praticamente em todos os produtos.

Tabela 8 – Principais exportações dos produtos do setor têxtil-vestuário de Santa Catarina no período de 1990, 1995, 2000 e 2005,(milhões US\$ FOB).

Produtos	1990	%	1995	%	2000	%	2005	%
Seda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,23	0,01	0,00	0,00
La, fios e tecidos de crina	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75,71	0,02
Algodão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,32	0,00
Linhas de Costura	7.381,19	2,58	0,00	0,00	2,64	0,01	1,58	0,00
Fios de Algodão	0,00	0,00	5.513,25	1,54	4.269,37	1,44	4.559,34	1,32
Tecidos de Algodão	8.669,36	3,03	8.127,06	2,27	3.455,62	1,16	7.782,18	2,26
Outras fibras têxteis	6,88	0,00	0,00	0,00	7,33	0,00	65,43	0,02
Filamentos sintéticos ou art.	38,22	0,01	253,76	0,07	536,44	0,18	1.344,96	0,39
Fibras sint. ou artificiais descontínuas	1.692,33	0,59	210,78	0,06	183,26	0,06	433,28	0,13
Pastas, feltros, falsos tec., cordoaria	12,74	0,00	1.829,26	0,51	1.271,12	0,43	1.388,87	0,40
Tapetes, revest. P piso de mat.textil	1.125,99	0,39	1.097,53	0,31	56,31	0,02	107,44	0,03
Tec. Especiais, rendas, bordados,	7.069,83	2,47	7.982,54	2,23	4.794,06	1,61	9.415,16	2,74
Tec.impregnados, revest. p/ uso term.	2.801,12	0,98	3.104,00	0,87	1.814,43	0,61	3.835,71	1,11
Tecidos de malha	22,09	0,01	418,69	0,12	377,73	0,13	3.990,17	1,16
Vestuário e acessórios, de malha	87.335,69	30,54	94.444,73	26,43	82.141,79	27,66	96.664,33	28,08
Vestuário e acessórios, exceto malha	30.582,93	10,69	47.144,14	13,19	35.523,83	11,96	25.628,02	7,44
Outros artefatos têxteis confeccionados	139.232,49	48,69	187.252,56	52,40	162.563,82	54,74	189.003,07	54,90
Total	285.970,87	100,00	357.378,29	100,00	296.997,98	100,00	344.295,58	100,00

Fonte: ABIT/ Aliceweb,2008.

Conforme a tabela 8, houve uma recuperação das exportações em 2005 no valor de R\$ US\$ 47,3 milhões, sem atingir ainda o valor exportado em 1995. Essa melhora pode ser associada a depreciação do real a partir de 1999 e à reestruturação setorial.

Tabela 09 – Principais importações catarinense do setor têxtil-vestuário no período de 1990, 1995,2000 e 2005 (milhões US\$ FOB)

Produtos	1990	%	1995	%	2000	%	2005	%
Seda	0,00	0	0,00	0	36,51	0,01	62,24	0,01
La, fios e tecidos de crina	48,00	0,07	206,59	0,1	304,82	0,06	71,38	0,01
Algodão	47.113,78	71,91	90.340,81	45	47.904,76	8,96	257,77	0,05
Linhas de Costura	0,00	0	0,02	0	153,29	0,03	0,00	0
Fios de Algodão	9.534,86	14,55	46.955,18	23,4	17.314,03	3,24	15.355,50	3,05
Tecidos de Algodão	80,03	0,12	2.471,15	1,23	1.100,41	0,21	5.114,06	1,02
Outras fibras têxteis	1.562,69	2,39	109,42	0,05	63,49	0,01	150,54	0,03
Filamentos sintéticos ou art.	1.431,14	2,18	18.949,73	9,44	43.352,34	8,11	42.904,57	8,53
Fibras sint. ou artificiais descontinuas	1.963,30	3	16.769,64	8,35	10.419,04	1,95	42.357,76	8,42
Pastas, feltros, falsos tec., cordoaria	84,69	0,13	649,46	0,32	1.770,81	0,33	2.726,38	0,54
Tapetes, revest. P piso de mat.textil	1,31	0	509,36	0,25	670,23	0,13	716,66	0,14
Tec. Especiais, rendas, bordados, tap.	207,40	0,32	1.326,34	0,66	631,71	0,12	7.572,92	1,5
Tec.impregnados,revest. p/ uso term.	1.947,64	2,97	6.802,07	3,39	3.506,82	0,66	5.026,86	1
Tecidos de malha	319,40	0,49	3.478,51	1,73	5.852,72	1,09	978,71	0,19
Vestuário e acessórios, de malha	14,98	0,02	1.219,28	0,61	557,61	0,1	2.506,99	0,5
Vestuário e acessórios, exceto malha	1.143,46	1,75	6.614,38	3,3	133.640,58	25	125.804,34	25
Outros artefatos têxteis confeccionados	65,42	0,1	4.324,38	2,15	267.281,16	50	251.608,68	50
Total	65.518,0	100	200.726,3	100	534.560,3	100	503.215,3	100

Fonte: ABIT/ Aliceweb,2008.

Segundo a tabela 9, o valor da importação de produtos têxtil-vestuaristas em portos catarinenses experimentou grande crescimento na década de 1990, reduzindo-se um pouco em 2005. Examinando a pauta de importação observa-se a queda na importação de algodão e fios de algodão e grande aumento na participação dos confeccionados têxteis e vestuário, os quais participaram em 2000 e 2005 com 75% das importações. È de registrar também o aumento na participação dos filamentos e fibras sintéticas.

4. EFEITOS SOBRE A CONCENTRAÇÃO REGIONAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL-VESTUÁRIO CATARINENSE

Esse capítulo ocupa-se em analisar os movimentos de concentração espacial no setor têxtil-vestuário em todo o estado de Santa Catarina no período de 1990 a 2005. Para verificar a distribuição das atividades da indústria têxtil-vestuário catarinense nas mesorregiões usaremos o Índice de Gini Locacional. Através dele podemos verificar os movimentos de dispersão ou concentração, dos setores têxtil e vestuário seis mesorregiões e em seguida é analisada mais especificamente a região do Médio Vale do Itajaí, pois possui os principais municípios em participação no setor têxtil-vestuário.

4.1 Evolução do emprego na indústria têxtil-vestuário catarinense

Utilizando dados sobre o estoque de empregos formais (dados da RAIS), a tabela 10 apresenta a evolução dos setores têxtil e vestuário no período 1990 a 2005. Observa-se que entre 1990 e 1995 houve pouco crescimento (10,3 % no quinquênio); entre os anos 1995 e 2000, ocorreu o maior crescimento principalmente no setor de vestuário; entre 2000 e 2005, há recuperação da indústria têxtil-vestuário com crescimento de 26,8%.

Tabela 10 - Evolução do emprego na indústria têxtil-vestuário catarinense - 1990, 1995, 2000 e 2005

Ano	Indústria Têxtil	Variação	Vestuário	Variação	Indústria têxtil-vestuário	Variação	Indústria Transformação	Variação
1990	-	-	-	-	83.513,00	-	314.910,00	-
1995	44.199,00	-	46.054,00	-	92.174,00	10,3	330.015,00	4,8
2000	46.922,00	6,1	55.176,00	19,8	103.379,00	12,1	371.293,00	12,5
2005	55.034,00	17,2	74.418,00	34,8	131.136,00	26,8	493.294,00	32,8

Fonte: MTE/RAIS, 2008

Nota: Os resultados agregados do setor têxtil-vestuário são maiores que a soma individual do setor têxtil e vestuário, diferença não esclarecida na base de dados.

Tabela 11 – Participação das mesorregiões na indústria têxtil-vestuário de Santa Catarina - 1995, 2000 e 2005.

Mesorregião	Indústria Têxtil %			Vestuário %			Indústria têxtil-vestuário %			
	1995	2000	2005	1995	2000	2005	1990	1995	2000	2005
Vale do Itajaí	67,36	70,51	73,93	57,52	53,11	52,38	62,79	62,60	61,18	61,23
Norte	25,76	21,78	18,86	22,41	20,73	21,05	25,99	23,73	21,10	20,17
Sul	3,14	3,58	3,20	12,58	18,96	18,47	6,55	7,99	11,86	12,05
Oeste	1,24	1,4	1,70	3,93	4,29	5,02	1,29	2,58	3,00	3,76
Grande Florianópolis	2,28	2,12	2,14	2,88	2,36	2,71	2,78	2,58	2,26	2,50
Serrana	0,19	0,59	0,18	0,66	0,54	0,35	0,59	0,49	0,58	0,28
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: MTE/RAIS, 2008

De acordo com a tabela 11, analisando a distribuição da participação dos empregos nas mesorregiões, observa-se que a região do Vale do Itajaí concentra mais de 60% do total dos empregos do setor têxtil-vestuário. Essa participação não sofreu grandes alterações, entre anos de 1990 a 2005. Mas analisando separadamente por setor, pode-se ter uma avaliação melhor do que ocorreu. Em primeiro lugar, a mesorregião do Médio Vale do Itajaí tem a maior participação na indústria têxtil do que na indústria de vestuário. Em segundo lugar, a tabela 11 mostra que a região do Médio Vale aumentou sua participação na indústria têxtil e reduziu sua participação no vestuário.

A região Norte, tem participação semelhante (20 a 25%) nas indústrias têxtil e vestuário estadual. Entre 1995 a 2005, a região perdeu participação, especialmente no setor têxtil. De acordo com Lins (2000), isso ocorreu porque algumas empresas como a Sul Fabril fechou a sua filial em Joinville e outras empresas modernizaram seu parque fabril, como a Malwee foi substituída mão-de-obra por máquina. Dessa forma, de 1995 a 2005 houve redução na participação em 6,90% no setor têxtil, já o setor vestuário sofreu uma redução pequena de 1,35%.

A região sul tem uma indústria de vestuário expressiva (em torno de 18% do Estado) e pequena participação na indústria têxtil estadual (em torno de 3%). No período 1995 a 2000, conforme tabela 11, a região sul elevou fortemente sua participação na indústria de vestuário catarinense, elevando-se de 12,5 para 19%. Por sua vez, manteve-se estável sua participação no setor têxtil.

A região Oeste no setor têxtil-vestuário apresentou crescimento em ambos os setores têxtil-vestuário, principalmente no vestuário. Finalmente, as regiões da Grande Florianópolis

e Serrana detêm pequena participação na indústria têxtil-vestuarista, mantendo-se estável essa participação no período analisado para o Estado de Santa Catarina.

4.2 Índice de Gini Locacional

A distribuição das atividades da indústria têxtil-vestuário catarinense entre as grandes mesorregiões foram analisadas mediante o cálculo de índice de Gini Locacional. De acordo com o capítulo 02, esse índice é uma medida da distribuição industrial pelas diversas regiões do Estado. Quanto maior o índice, maior a concentração geográfica. Foram calculados índices para a indústria têxtil, indústria do vestuário para os anos de 1995, 2000 e 2005 e, conjuntamente para a indústria têxtil-vestuário nos anos de 1990, 1995, 2000 e 2005.

Tornando-se, inicialmente, conjunto da indústria têxtil-vestuário, verifica-se, conforme tabela 12, que o Vale do Itajaí é a única mesorregião com QL maior que 1, indicando especialização na atividade industrial têxtil-vestuarista. Os índices de Gini calculados para os quatro quinquênios iniciados em 1990 mostraram-se estáveis, ao redor de 0,38, o que indica que não houve impactos perceptíveis na distribuição geográfica na indústria têxtil-vestuário entre as mesorregiões de Santa Catarina. Os resultados encontram-se resumidos nas tabelas 12, 13, 14. As rotinas de cálculo estão no anexo.

Tabela 12 – Índice de Gini Locacional da indústria têxtil-vestuário no Estado de Santa Catarina - 1990, 1995, 2000 e 2005

Regiões	1990			1995			2000			2005		
	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL
Vale do Itajaí	62,79	31,69	1,98	62,6	30,69	2,03	61,17	30,9	1,97	61,23	30,92	1,97
Norte	26,00	33,54	0,77	23,73	31,97	0,74	21,1	28,73	0,73	20,16	27,33	0,73
Sul	6,55	11,53	0,56	7,99	10,99	0,72	11,85	12,95	0,91	12,04	13,03	0,92
Grande Florianópolis	2,77	4,51	0,61	2,59	4,96	0,52	2,26	5,33	0,42	2,5	6,12	0,4
Oeste	1,3	14,27	0,09	2,59	16,88	0,15	3,00	17,7	0,17	3,76	18,96	0,19
Serrana	0,59	4,43	0,13	0,5	4,48	0,11	0,58	4,38	0,13	0,28	3,62	0,07
Gini Locacional	0, 3786			0, 3830			0, 3788			0, 3797		

Fonte: Dados brutos de MTE/RAIS, 2008

Nota: Yi = participação da região no emprego da indústria têxtil-vestuário

Xi = participação da região no emprego da indústria de transformação

QL = Yi/ Xi

Tabela 13 – Índice de Gini Locacional da indústria têxtil no Estado de Santa Catarina - 1995, 2000 e 2005

Regiões	1995			2000			2005		
	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL
Vale do Itajaí	67,36	30,69	2,19	70,51	30,90	2,28	73,93	30,92	2,39
Norte	25,76	31,00	0,80	21,78	28,73	0,76	18,86	27,33	0,69
Sul	3,14	10,99	0,28	3,58	12,94	0,28	3,20	13,03	0,25
Grande Florianópolis	2,28	4,96	0,46	2,12	5,33	0,40	2,14	6,12	0,35
Oeste	1,24	16,88	0,07	1,4	17,69	0,08	1,70	18,96	0,09
Serrana	0,19	4,48	0,04	0,59	4,38	0,13	0,18	3,62	0,05
Gini Locacional	0,4513			0,4721			0,4985		

Fonte: Dados brutos de MTE/RAIS, 2008

Nota: Yi = participação da região no emprego do setor têxtil

Xi = participação da região no emprego da indústria de transformação

QL = Yi/ Xi

Por sua vez, os resultados apurados isoladamente para a indústria têxtil catarinense (tabela 13) mostram a seguinte realidade: a) o Vale do Itajaí é a única mesorregião com especialização na atividade ($QL > 2$) e detém mais de 70% do estoque de emprego formal do Estado nessa indústria; b) os índices de Gini Locacional calculados assumiram valores superiores (0,45 a 0,50) ao conjunto das duas indústrias, indicando que a indústria têxtil é geograficamente mais concentrada; c) os GL mostraram-se crescentes de 1995 a 2005, mostrando, portanto, evidência de que houve redistribuição geográfica, no sentido da concentração, da indústria têxtil catarinense.

Tabela 14 – Índice de Gini Locacional do vestuário no Estado de Santa Catarina - 1995, 2000 e 2005

Regiões	1995			2000			2005		
	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL
Vale do Itajaí	57,52	30,69	1,87	53,11	30,90	1,72	52,38	30,93	1,69
Norte	22,41	31,97	0,70	20,73	28,73	0,72	21,05	27,33	0,77
Sul	12,58	10,99	1,14	18,96	12,94	1,46	18,47	13,03	1,42
Grande Florianópolis	2,88	4,96	0,58	2,36	5,33	0,44	2,71	6,12	0,44
Oeste	3,93	16,88	0,23	4,29	17,69	0,24	5,02	18,96	0,26
Serrana	0,66	4,48	0,15	0,54	4,38	0,12	0,35	3,63	0,10
Gini Locacional	0,3483			0,3224			0,3321		

Fonte: Dados brutos de MTE/RAIS, 2008

Nota: Yi = participação da região no emprego do vestuário

Xi = participação da região no emprego da indústria de transformação

QL = Yi/ Xi

Por último, a análise da distribuição geográfica da indústria do vestuário catarinense (tabela 14) permite destacar os seguintes aspectos: a) as regiões do Vale do Itajaí e Sul são as duas mesorregiões com indicador de especialização regional da atividade vestuarista ($QL > 1$); b) os índices GL calculados para os três anos 1995, 2000 e 2005 assumiram valores ao redor 0,33, revelando menor concentração espacial desta indústria, comparativamente à indústria têxtil; c) os índices GL mostraram-se estáveis nos três anos, indicando que não houve impactos perceptíveis sobre a distribuição geográfica da indústria vestuarista catarinense, decorrente do acirramento da competição.

Tabela 15 – Número de empregos e estabelecimentos da indústria têxtil-vestuarista de Santa Catarina por grupos de atividade - 1995, 2000 e 2005.

Grupos CNAE	1995				2000				2005			
	Emprego		Estabel.		Emprego		Estabel.		Emprego		Estabel.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
GRUPO 171 - Beneficiamento de fibras têxteis naturais	3.056	3,39	17	0,44	608	0,6	18	0,35	850	0,66	24	0,36
GRUPO 172 - Fiação	5.187	5,75	54	1,4	4.268	4,18	42	0,82	5.089	3,93	55	0,82
GRUPO 173 - Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	7.494	8,3	105	2,72	6.936	6,79	130	2,54	7.118	5,50	144	2,15
GRUPO 174 - Fabricação de artefatos têxteis incluindo tecelagem	14.342	15,9	99	2,56	10.899	10,68	137	2,68	11.935	9,22	174	2,59
GRUPO 175 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	1.444	1,6	76	1,97	4.265	4,18	191	3,73	6.861	5,30	358	5,33
GRUPO 176 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário	5.817	6,45	235	6,08	9.843	9,64	288	5,63	11.143	8,61	397	5,91
GRUPO 177 - Fabricação de tecidos e artigos de malha	6.859	7,6	423	11	10.103	9,9	352	6,88	12.038	9,30	370	5,51
GRUPO 181 - Confeção de artigos do vestuário	46.054	51	2.853	73,9	55.176	54,04	3.961	77,38	74.418	57,49	5.190	77,32
Total	90.253	100	3.862	100	102.098	100	5.119	100	129.452	100	6.712	100

Fonte: Dados brutos de MTE/RAIS, 2008

Para melhor se compreender a reestruturação da indústria têxtil catarinense, foi feita a distribuição do estoque de empregos formais entre grupos de atividade dessa indústria, conforme classificação CNAE, para os anos de 1995, 2000 e 2005. Os resultados estão na tabela 15. A tabela mostra que perderam participação os grupos de 171 a 174, referentes a beneficiamento de fibras, fiação, tecelagem e fabricação de artefatos têxteis. Em contrapartida, cresceram as atividades de acabamento, malharia e confecção de vestuário.

4.3 A distribuição da indústria têxtil-vestuário no interior da microrregião do Médio Vale do Itajaí

Com o objetivo de identificar possíveis movimentos de redistribuição geográfica da indústria têxtil-vestuarista no interior da principal microrregião produtora, a microrregião do Médio Vale do Itajaí, foram também calculados índices de Gini Locacional tomando por base geográfica os municípios. Uma importante questão é se ocorreu movimento de dispersão ou concentração das atividades dos municípios centrais (Blumenau e Brusque) para os municípios periféricos. Os resultados encontram-se nas tabelas 16, 17 e 18.

Observando-se os índices GL para os diferentes anos, cabem as seguintes características: a) os índices GL apurados para a microrregião do Médio Vale do Itajaí são significativamente menores que aqueles apurados para o Estado, reforçando a idéia de que a atividade têxtil-vestuarista distribuiu-se mais equitativamente entre os municípios da microrregião do que entre as mesorregiões de Santa Catarina (vários municípios têm QL maior que 1); b) os índices GL ao longo do período experimentaram comportamento semelhantes aquele registrado para o Estado, ou seja, relativa estabilidade na indústria de vestuário e movimentação de concentração (ainda que inferior ao Estado) na distribuição geográfica da indústria têxtil microrregional.

Em resumo, os impactos do acirramento da competição sobre a distribuição geográfica da indústria têxtil-vestuarista são menos perceptíveis na microrregião do Médio Vale do Itajaí do que o no Estado de Santa Catarina. Os números do emprego por município da microrregião e por classe de atividade CNAE encontram-se no anexo e permite observar particularidades para os diferentes municípios nos anos de 1995, 2000 e 2005 em termos de participação na indústria têxtil-vestuarista.

Tabela 16 – Índice de Gini Locacional do setor têxtil-vestuário na microrregião do Médio Vale do Itajaí nos períodos 1990, 1995, 2000 e 2005.

Municípios do Médio Vale do Itajaí	1990			1995			2000			2005		
	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL
Apiuna	0	0,02	0	1,27	1,10	1,15	2,07	1,78	1,16	1,89	1,41	1,34
Ascurra	1,45	1,21	1,2	1,16	1,30	0,89	1,82	1,54	1,18	1,12	1,09	1,02
Benedito Novo	1,45	1,65	0,88	0,27	1,06	0,25	1,25	1,92	0,65	1,09	2,23	0,49
Blumenau	49,9	49,7	1,00	49,84	46,70	1,07	41,55	40,18	1,03	39,23	38,08	1,03
Botuvera	0,35	0,38	0,91	0,34	0,33	1,05	0,38	0,45	0,84	0,74	0,62	1,20
Brusque	18,6	14,48	1,28	18,57	15,83	1,17	19,55	17,40	1,12	22,25	19,16	1,16
Doutor Pedrinho	0	0,01	0,00	0,40	0,37	1,09	0,25	0,40	0,63	0,34	0,50	0,68
Gaspar	8,44	7,08	1,19	6,98	7,37	0,95	7,76	7,53	1,03	7,94	8,48	0,94
Guabiruba	1,06	1,05	1,01	1,31	1,21	1,08	1,42	1,41	1,00	2,69	2,07	1,3
Indaial	8,15	7,70	1,05	7,61	7,02	1,08	9,31	8,19	1,14	9,39	8,66	1,08
Pomerode	2,67	5,22	0,51	3,93	6,09	0,65	5,14	5,90	0,87	5,27	5,86	0,9
Rio dos Cedros	0,73	0,91	0,8	0,66	1,12	0,59	1,09	1,64	0,67	1,16	1,67	0,69
Rodeio	2,94	2,64	1,11	1,87	2,14	0,88	2,66	2,90	0,92	1,82	2,01	0,9
Timbó	4,16	7,66	0,54	5,77	8,37	0,69	5,77	8,75	0,66	4,99	8,15	0,61
Gini Locacional	0, 1049			0, 0890			0, 0722			0, 0891		

Fonte: MTE/RAIS, 2008

Nota: Yi = participação da região no emprego da indústria têxtil-vestuário
Xi = participação da região no emprego da indústria de transformação
QL = Yi/ Xi

Tabela 17 – Índice de concentração do setor têxtil na microrregião do Médio Vale do Itajaí no período de 1995, 2000 e 2005

Municípios do Médio Vale do Itajaí	1995			2000			2005		
	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL
Apiuna	20,84	10,97	1,90	3,13	1,78	1,76	3,07	1,41	2,17
Ascurra	0,00	0,01	0,06	0,26	1,54	0,17	0,22	1,09	0,20
Benedito Novo	0,00	1,06	0,00	0,16	19,23	0,01	0,40	2,23	0,18
Blumenau	47,51	46,70	1,02	49,66	40,18	1,24	45,45	38,08	1,19
Botuvera	0,46	0,33	1,40	0,50	0,45	1,11	1,06	0,62	1,72
Brusque	23,54	15,83	1,49	23,82	17,40	1,37	24,75	19,16	1,29
Doutor Pedrinho	0,00	0,37	0,00	0,12	0,40	0,30	0,09	0,50	0,18
Gaspar	6,49	7,37	0,88	5,44	7,53	0,72	6,23	8,48	0,74
Guabiruba	1,85	1,21	1,52	1,44	1,41	1,02	3,15	2,07	1,52
Indaial	6,70	70,17	0,10	10,24	8,19	1,25	9,52	8,66	1,10
Pomerode	1,34	6,09	0,22	0,40	5,90	0,07	1,69	5,86	0,29
Rio dos Cedros	0,10	1,12	0,09	0,49	1,64	0,30	0,42	1,67	0,25
Rodeio	0,13	2,14	0,06	2,01	2,90	0,69	1,69	2,01	0,84
Timbó	9,73	8,37	1,16	2,33	8,75	0,27	2,26	8,15	0,28
Gini Locacional	0, 1857			0, 2271			0, 2099		

Fonte: TEM/RAIS, 2008.

Nota: Yi = participação da região no emprego do setor têxtil
Xi = participação da região no emprego da indústria de transformação
QL = Yi/ Xi

Tabela 18 - Índice de concentração do vestuário na microrregião do Médio Vale do Itajaí no período de 1995, 2000 e 2005

Municípios do Médio Vale do Itajaí	1995			2000			2005		
	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL	Yi (%)	Xi (%)	QL
Apiuna	0,07	1,10	0,06	0,07	1,78	0,04	0,44	1,41	0,31
Ascurra	2,49	1,30	1,91	3,87	1,54	2,51	2,22	1,09	2,03
Benedito Novo	0,60	1,06	0,56	2,68	1,92	1,39	1,93	2,23	0,87
Blumenau	48,10	46,70	1,03	31,20	40,18	0,78	31,81	38,08	0,84
Botuvera	0,16	0,33	0,48	0,22	0,45	0,49	0,35	6,62	0,05
Brusque	10,29	15,83	0,65	14,09	17,40	0,81	19,19	19,16	1,00
Doutor Pedrinho	0,90	0,37	2,43	0,43	0,40	1,07	0,64	0,50	1,29
Gaspar	6,99	7,37	0,95	10,83	7,53	1,44	10,03	8,48	1,18
Guabiruba	0,48	1,21	0,40	1,40	1,41	0,99	2,12	2,07	1,03
Indaial	8,09	7,02	1,15	8,15	8,19	1,00	9,24	8,66	1,07
Pomerode	6,99	6,09	1,15	11,37	5,90	1,93	9,65	5,86	1,65
Rio dos Cedros	1,35	1,12	1,20	1,88	1,64	0,11	2,06	1,67	1,24
Rodeio	4,01	2,14	1,88	3,52	2,90	1,22	1,97	2,01	0,98
Timbó	9,49	8,37	1,13	10,30	8,75	1,18	8,33	8,15	1,02
Gini Locacional	0, 1260			0, 1843			0, 1151		

Fonte: Rais

Nota: Yi = participação da região no emprego do vestuário

Xi = participação da região no emprego da indústria de transformação

QL = Yi/ Xi

5.CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo analisar a reestruturação da indústria têxtil-vestuário a partir da abertura comercial , pois houve acirramento da concorrência entre as empresas nacionais e estrangeiras.A metodologia utilizada, foi a realização de pesquisa bibliográfica onde foi possível obter os dados para a fundamentação teórica para melhor analisar o processo de reestruturação espacial da indústria têxtil-vestuário.

Com referência as aglomerações, foi também realizada fundamentação teórica começando por Alfred Marshall que foi um dos pioneiros a escrever sobre esse assunto e logo após,foram retomados os conceitos marshallianos por escritores italianos.Foi também utilizado, para este trabalho, a literatura atual sobre as aglomerações industriais , pois esse assunto esta sendo amplamente estudado nos dias atuais. Houve uma revisão sobre as cinco abordagens para analisar as aglomerações industriais e as mais atuais, como as desenvolvidas por Cassiolato e Lastres. Para os cálculos das medidas de concentração foram utilizados dois índices: Quociente Locacional (QL) e o Gini Locacional (GL) .

O setor têxtil-vestuário foi um dos setores que mais foram prejudicados pela abertura comercial, pois as empresas brasileiras tinham um maquinário muito antigo e seus produtos tinham preços superiores em relação aos produtos importados.Com a abertura,algumas empresas fecharam principalmente no setor têxtil e de confecção como: fiação, tecelagem, malharia e beneficiamento. Um outro agravante , foi a redução das alíquotas de importação dos produto têxteis onde alguns deles tiveram sua alíquota reduzida a zero, as empresas tiveram queda na produção o que aumentou o número de desempregados. Com a abertura comercial , redução de tarifas de importação e desvalorização da moeda americana , a balança comercial brasileira começou a apresentar saldos negativos a partir de 1995 até 1999.

As empresas catarinenses do setor têxtil-vestuário foram também prejudicadas principalmente na região do Médio Vale do Itajaí. Elas no momento da abertura comercial se mostraram frágeis e despreparadas para fazer frente a concorrência dos produtos importados, com isso algumas empresas fecharam, reduziram seu portfólio e outras demitiram funcionários. Uma das mudanças importantes que as empresas fizeram em busca foi a terceirização , onde parte da sua produção foi transferida para empresas terceirizadas e/ ou subcontratadas. As empresas catarinenses começaram a investir em maquinários, para que

tivessem condições de produzir mais rápido, em mais variedades e com menor custo o que dava a empresa ganhos de produtividade.

Um dos impactos da abertura comercial, foi sobre o emprego no setor têxtil-vestuário, o setor que mais apresentou perdas foi o têxtil ao contrário do setor vestuário que apresentou melhores resultados. Sobre a participação dos empregos nas mesorregiões, a região do Médio Vale do Itajaí é a região com o maior número de funcionários no setor têxtil-vestuário catarinense, com maior participação no setor têxtil em relação ao vestuário. A região Norte é a segunda região com o maior número de funcionários, mas começou a apresentar mudanças a partir da abertura comercial. Isso ocorreu pois algumas empresas fecharam suas filiais nessa região e outras modernizaram suas máquinas onde houve redução no número de funcionários. Na região Sul a indústria é predominante vestuário onde apresentou maior crescimento principalmente no ano 2000. Já as demais regiões, Grande Florianópolis, Serrana e Oeste tem pouca participação em relação ao total do estado.

Com referência aos Índices de Gini Locacional calculados para o setor têxtil-vestuário, através dos resultados obtidos pode-se concluir que o setor não sofreu impactos com a abertura comercial, ele até se manteve constante. Mas, analisando separadamente cada setor, o Índice de Gini Locacional calculado para o quinquênio apresentou dados de redistribuição geográfica, pois aumentou a sua concentração. O Índice de Gini Locacional, para o setor vestuário, apresentou índices constantes para o quinquênio o que se conclui é que o setor não sofreu impactos do aumento da concorrência.

Para uma melhor análise da mesorregião do Vale do Itajaí, foi feito também calculado o Índice de Gini Locacional para microrregião do Médio Vale do Itajaí, os resultados obtidos demonstraram que o setor têxtil-vestuário apresentou dispersão equitativa entre os municípios onde os impactos da abertura comercial foram menores em relação ao Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIT. **Associação Brasileira de Indústria Têxteis e de Confecção**. Disponível <http://www.abit.org.br/site/> agosto 2008. Acesso em agosto 2008.
- ABRAVEST. **Associação Brasileira do Vestuário**. Disponível em <http://www.abravest.org.br/> agosto 2008. Acesso em agosto 2008.
- BENKO, Georges. LIPIETZ, Alain. **As Regiões Ganhadoras – Distritos e Redes: Os Novos Paradigmas da Geografia Econômica**. Rio de Janeiro: Celta, 1994.
- BESEKE, R.A. **A Indústria Brasileira: Estrutura de mercado, formas de concorrência e impactos da abertura comercial em nível nacional e catarinense**. 2000. Dissertação Graduação – Centro Sócio-econômico, Universidade Federal de Santa Catarina.
- BRITTO, J. **Características Estruturais de Clusters Industriais na Economia Brasileira**. Projeto de Pesquisa Arranjos e Sistemas Produtivos Locacionais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e tecnológico. Nota Técnica 29 IE/UFRJ.
- BRITTO, J; ALBUQUERQUE, E. M. **Clusters industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir de dados da RAIS**. Estudos Econômicos. São Paulo
- CAMPOS, R.R., CÁRIO, S. A.F., NICOLAU, J. A. **Arranjo Produtivo Têxtil-Vestuário do Vale do Itajaí/ SC**, Florianópolis: UFSC, 2000.110p.
- CASTRO, Garcia, R. **Estado, Políticas Públicas e Financiamento: a indústria têxtil e do vestuário**. Campinas NEIT/IE/UNICAMP, 2000.54p.(Relatório)
- CASSIOLATO, J.E., LASTRES, H.M.M. Inovação, globalização e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. In: Cassiolato e Lastres **Globalização e Inovação Localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul**. Brasília:IBICT/MCT,1999.
- COUTINHO, Luciano G, Ferraz, João C. (orgs) **Estudo de competitividade da indústria brasileira**. 2º ed. Campinas: Papirus; Ed. da UNICAMP, 1994.
- COURLET, Claude. **Novas dinâmicas de desenvolvimento e sistemas industriais localizados (SIL)**. Ensaios da FEE, Porto Alegre, v.14,1. 1, p.9-21.1993.
- CUNHA, Jose C, **A Indústria Catarinense Rumo ao Novo Milênio**, Florianópolis: Editora FIESC/SEBRAE-SC, 1997.
- CUNHA, Jose C, **O Salto da Indústria Catarinense**, um exemplo para o Brasil, Florianópolis: Editora Paralelo, 1992.

GARCIA, Renato de C. **Aglomerações setoriais ou distritos industriais: um estudo das indústrias têxtil e de calçados no Brasil.**1996. Dissertação (Mestrado em economia). – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas –SP

GORINI, A.P. F, SIQUEIRA, S.H.G.**Complexo Têxtil Brasileiro.** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, 1997.

GOULART Filho A, **Formação Econômica de Santa Catarina.** Florianópolis: Editora Cidade Futura, 2002.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: www.ibge.br Acesso em janeiro 2008.

JR. L C, CÁRIO, S. A.F, SEABRA, F. **Pólos Industriais do Sul do Brasil.** Editora UFSC, 2000

LINS, Hoyedo. **Reestruturação Industrial em Santa Catarina:** pequenas e médias empresas têxteis e vestuaristas catarinenses perante o desafio dos anos 90. Florianópolis: Editora UFSC, 2000.

LUCLKTENBERG, I. Albertina, **A Indústria Têxtil Catarinense e o Caso Cia Hering,**2004, Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

PORTER, M (1997). **Vantagem Competitiva das Nações.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 920p.

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS, Ministério do trabalho e emprego. Brasília, 2008 .

SECEX. **Secretaria de Comércio Exterior,** agosto 2008.

SINDTEXTIL.**Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação , Tecelagem e do Vestuário.** Agosto 2008.

SUZIGAN, W; FURTADO, J; GARCIA, R; SAMPAIO. S.E.K **Aglomerações industriais no Estado de São Paulo.** Economia Aplicada v.5, n.4 out-dez.2001.

SCHMITZ, Hubert. **Eficiência Coletiva: caminho de crescimento para a indústria de pequeno porte.** Ensaios FEE, Porto Alegre, V.8, n.2,1997,p.167-200.

VEIGA, Pedro. **O Brasil e os Desafios da Globalização.** 1ª ad. São Paulo, Sobeet,2000.

ANEXOS

Todos os dados das tabelas que seguem abaixo, tem como fonte o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), esse dados foram coletados em março deste ano.

ANEXO 1 . Calculo do Índice de Gini Locacional para as mesorregiões catarinenses

Tabela A.1.1 – Cálculo do Índice de Gini Locacional para o setor têxtil-vestuário em 1990

Municípios	Indústria Têxtil e Vestuário	Indústria de Transformação	% Indústria. Têxtil e Vestuário	% Indústria Transformação
Vale do Itajaí	52.440,00	99.823,00	62,79	31,69
Norte	21.706,00	105.624,00	25,99	33,54
Sul	5.472,00	36.324,00	6,55	11,53
Grande Florianópolis	2.318,00	14.229,00	2,77	4,51
Oeste	1.081,00	44.950,00	1,29	14,27
Serrana	496,00	13.960,00	0,59	4,43
Total	83.513,00	314.910,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Vale do Itajaí	0, 627926191	0, 316988981	1,980908577	0,627926191	0,372073809	1	0,2175
Norte	0, 259911631	0, 335410117	0,774906949	0,887837822	0,112162178	0,3720738	0,0812
Grande Florianópolis	0, 027756158	0, 045184338	0,614287134	0,915593979	0,084406021	0,1121622	0,0044
Sul	0, 065522733	0, 115347242	0,568047678	0,981116712	0,018883288	0,084406	0,0060
Serrama	0, 005939195	0, 044330126	0,133976499	0,987055907	0,012944093	0,0188833	0,0007
Oeste	0, 012944093	0, 142739195	0,090683519	1	0	0,0129441	0,0009
Total	1	1					0,3107

Gini Locacional	0,3786
------------------------	---------------

Tabela A.1.2 - Cálculo do Índice de Gini Locacional para o setor têxtil-vestuário em 1995

Regiões	Indústria Têxtil e Vestuário	Indústria de Transformação	% Indústria. Têxtil e Vestuário	% Indústria de Transformação
Vale do Itajaí	57.701,00	101.314,00	62,60	30,70
Norte	21.875,00	105.523,00	23,73	31,97
Sul	7.368,00	36.272,00	7,99	10,99
Oeste	2.385,00	55.736,00	2,59	16,88
Grande Florianópolis	2385,00	16381,00	2,59	4,96
Serrana	460,00	14.789,00	0,50	4,48
Total	92.174,00	330.015,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Vale do Itajaí	0,626000825	0,306998167	2,03910281	0,626000825	0,373999175	1	0,2109
Norte	0,237322889	0,319752132	0,742208934	0,863323714	0,136676286	0,3739992	0,0816
Sul	0,079935774	0,109910156	0,727282872	0,943259487	0,056740513	0,1366763	0,0106
Grande Florianópolis	0,025874976	0,049637138	0,521282588	0,969134463	0,030865537	0,0567405	0,0022
Oeste	0,025874976	0,168889293	0,153206726	0,995009439	0,004990561	0,0308655	0,0030
Serrana	0,004990561	0,044813115	0,111363858	1	0	0,0049906	0,0001
Total	1	1					0,3085

Gini Locacional	0,3830
------------------------	---------------

Tabela A.1.3 - Cálculo do Índice de Gini Locacional para o setor têxtil-vestuário em 2000

Regiões	Indústria Têxtil e Vestuário	Indústria de Transformação	% Indústria. Têxtil e Vestuário	% Indústria de Transformação
Vale do Itajaí	63.246,00	114.752,00	61,18	30,91
Norte	21.816,00	106.691,00	21,10	28,73
Sul	12.259,00	48.079,00	11,86	12,95
Oeste	3.110,00	65.701,00	3,01	17,70
Grande Florianópolis	2.345,00	19.797,00	2,27	5,33
Serrana	603,00	16.273,00	0,58	4,38
Total	103.379,00	371.293,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Vale do Itajaí	0,611787694	0,309060499	1,97950788	0,611787694	0,388212306	1	0,2145
Sul	0,118583078	0,129490726	0,915765026	0,730370772	0,269629228	0,3882123	0,0426
Norte	0,211029319	0,287349883	0,734398488	0,941400091	0,058599909	0,2696292	0,0472
Grande Florianópolis	0,022683524	0,053319077	0,425429791	0,964083615	0,035916385	0,0585999	0,0025
Oeste	0,030083479	0,176951895	0,170009364	0,994167094	0,005832906	0,0359164	0,0037
Serrana	0,005832906	0,04382792	0,133086536	1	0	0,0058329	0,0001
Total	1	1					0,3106

Gini Locacional	0,3788
------------------------	---------------

Tabela A.1.4 - Cálculo do Índice de Gini Locacional para o setor têxtil-vestuário em 2005

Regiões	Indústria Têxtil e Vestuário	Indústria de Transformação	% Indústria. Têxtil e Vestuário	% Indústria de Transformação
Vale do Itajaí	80.298,00	152.566,00	61,23	30,92800642
Norte	26.448,00	134.828,00	20,16	27,33217919
Sul	15.800,00	64.288,00	12,048	13,03239042
Oeste	4.934,00	93.531,00	3,761	18,9604982
Grande Florianópolis	3.284,00	30.195,00	2,50	6,121096141
Serrana	372,00	17.886,00	0,28	3,625829627
Total	131.136,00	493.294,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Vale do Itajaí	0,612326135	0,309280064	1,979843532	0,612326135	0,387673865	1	0,2146
Sul	0,120485603	0,130323904	0,924508849	0,732811737	0,267188263	0,3876739	0,0427
Norte	0,201683748	0,273321792	0,737898529	0,934495486	0,065504514	0,2671883	0,0455
Grande Florianópolis	0,025042704	0,061210961	0,409121229	0,959538189	0,040461811	0,0655045	0,0032
Oeste Serrana	0,037625061	0,189604982	0,1984392	0,99716325	0,00283675	0,0404618	0,0041
Serrana	0,00283675	0,036258296	0,078237257	1	0	0,0028367	0,0001
Total	1	1					0,3101

Gini Locacional	0,3797
------------------------	---------------

Tabela A. 1.5 - Cálculo do Índice de Gini Locacional para o setor têxtil em 1995

Regiões	Indústria Têxtil	Indústria de Transformação	% Indústria Têxtil	% Indústria de Transformação
Vale do Itajaí	29.773,00	101.314,00	67,36	30,70
Norte	11.387,00	105.523,00	25,76	31,98
Sul	1.391,00	36.272,00	3,15	10,99
Oeste	550,00	55.736,00	1,24	16,89
Grande Florianópolis	1.012,00	16.381,00	2,29	4,96
Serrana	86,00	14.789,00	0,19	4,48
Total	44.199,00	330.015,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Vale do Itajaí	0,673612525	0,306998167	2,194190709	0,673612525	0,326387475	1	0,2036
Norte	0,257630263	0,319752132	0,805718671	0,931242788	0,068757212	0,3263875	0,0632
Grande Florianópolis	0,022896446	0,049637138	0,461276509	0,954139234	0,045860766	0,0687572	0,0028
Sul	0,0314713	0,109910156	0,2863366	0,985610534	0,014389466	0,0458608	0,0033
Oeste	0,01244372	0,168889293	0,073679747	0,998054255	0,001945745	0,0143895	0,0014
Serrana	0,001945745	0,044813115	0,043419106	1	0	0,0019457	0,0000
Total	1	1					0,2744

Gini Locacional	0,4513
------------------------	---------------

Tabela A. 1.6 - Cálculo do Índice de Gini Locacional para o setor têxtil em 2000

Regiões	Indústria Têxtil	Indústria de Transformação	% Indústria Têxtil	% Indústria de Transformação
Vale do Itajaí	33.087,00	114.752,00	70,51	30,91
Norte	10.221,00	106.691,00	21,78	28,73
Sul	1.680,00	48.079,00	3,58	12,95
Oeste	657,00	65.701,00	1,40	17,70
Grande Florianópolis	998,00	19.797,00	2,13	5,33
Serrana	279,00	16.273,00	0,59	4,38
Total	46.922,00	371.293,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Vale do Itajaí	0,705148971	0,309060499	2,281588789	0,705148971	0,294851029	1	0,2001
Norte	0,21782959	0,287349883	0,758063958	0,92297856	0,07702144	0,294851	0,0534
Grande Florianópolis	0,021269341	0,053319077	0,398906768	0,944247901	0,055752099	0,0770214	0,0035
Sul	0,0358041	0,129490726	0,276499342	0,980052001	0,019947999	0,0557521	0,0049
Serrana	0,005946038	0,04382792	0,135667813	0,985998039	0,014001961	0,019948	0,0007
Oeste	0,014001961	0,176951895	0,079128628	1	0	0,014002	0,0012
Total	1	1					0,2639

Gini Locacional	0,4721
------------------------	---------------

Tabela A.1.7 - Cálculo do Índice de Gini Locacional para o setor têxtil em 2005

Regiões	Indústria Têxtil	Indústria de Transformação	% Indústria Têxtil	% Indústria de Transformação
Vale do Itajaí	40.684,00	152.566,00	73,93	30,93
Norte	10.379,00	134.828,00	18,86	27,33
Sul	1.761,00	64.288,00	3,20	13,03
Oeste	936,00	93.531,00	1,70	18,96
Grande Florianópolis	1.175,00	30.195,00	2,14	6,12
Serrana	99,00	17.886,00	0,18	3,63
Total	55.034,00	493.294,00	100,00	100,00

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Vale do Itajaí	0,739252099	0,309280064	2,390235208	0,739252099	0,260747901	1	0,1950
Norte	0,188592506	0,273321792	0,69000172	0,927844605	0,072155395	0,2607479	0,0455
Grande Florianópolis	0,021350438	0,061210961	0,348800892	0,949195043	0,050804957	0,0721554	0,0038
Sul	0,031998401	0,130323904	0,245529791	0,981193444	0,018806556	0,050805	0,0045
Oeste	0,017007668	0,189604982	0,089700533	0,998201112	0,001798888	0,0188066	0,0020
Serrana	0,001798888	0,036258296	0,049613141	1	0	0,0017989	0,0000
Total	1	1					0,2507

Gini Locacional	0,4985
------------------------	---------------

Tabela A.1.8- Cálculo do Índice de Gini Locacional para o setor vestuário 1995

Regiões	Vestuário	Indústria de Transformação	% Vestuário	% Indústria de Transformação
Vale do Itajaí	26.491,00	101.314,00	57,52	30,70
Norte	10.319,00	105.523,00	22,41	31,98
Sul	5.793,00	36.272,00	12,58	10,99
Oeste	1.814,00	55.736,00	3,94	16,89
Grande Florianópolis	1.329,00	16.381,00	2,89	4,96
Serrana	308,00	14.789,00	0,67	4,48
Total	46.054,00	330.015,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Vale do Itajaí	0,575216051	0,306998167	1,873679106	0,575216051	0,424783949	1	0,2187
Sul	0,125787119	0,109910156	1,14445402	0,70100317	0,29899683	0,4247839	0,0398
Norte	0,224063056	0,319752132	0,700739835	0,925066227	0,074933773	0,2989968	0,0598
Grande Florianópolis	0,028857428	0,049637138	0,581367693	0,953923655	0,046076345	0,0749338	0,0030
Oeste	0,039388544	0,168889293	0,233221083	0,993312199	0,006687801	0,0460763	0,0045
Serrana	0,006687801	0,044813115	0,149237591	1	0	0,0066878	0,0001
Total	1	1					0,3259

Gini Locacional	0,3483
------------------------	---------------

Tabela A.1.9- Cálculo do Índice de Gini Locacional para o setor vestuário 2000

Regiões	Vestuário	Indústria de Transformação	% Vestuário	% Indústria de Transformação
Vale do Itajaí	38.982,00	152.566,00	52,38	30,93
Norte	15.665,00	134.828,00	21,05	27,33
Sul	13.747,00	64.288,00	18,47	13,03
Oeste	3.738,00	93.531,00	5,02	18,96
Grande Florianópolis	2.022,00	30.195,00	2,72	6,12
Serrana	264,00	17.886,00	0,35	3,63
Total	74.418,00	493.294,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Vale do Itajaí	0,523824881	0,309280064	1,693691064	0,523824881	0,476175119	1	0,2283
Sul	0,184726813	0,130323904	1,417443826	0,708551694	0,291448306	0,4761751	0,0500
Norte	0,210500148	0,273321792	0,770155012	0,919051842	0,080948158	0,2914483	0,0509
Grande Florianópolis	0,027170846	0,061210961	0,443888564	0,946222688	0,053777312	0,0809482	0,0041
Oeste	0,050229783	0,189604982	0,264918055	0,996452471	0,003547529	0,0537773	0,0054
Serrana	0,003547529	0,036258296	0,097840472	1	0	0,0035475	0,0001
Total	1	1					0,3388

Gini Locacional	0,3224
------------------------	---------------

Tabela A. 1.10 - Cálculo do Índice de Gini Locacional para o setor vestuário 2005

Regiões	Vestuário	Indústria de Transformação	% Vestuário	% Indústria de Transformação
Vale do Itajaí	29.305,00	114.752,00	53,11	30,91
Norte	11.439,00	106.691,00	20,73	28,73
Sul	10.464,00	48.079,00	18,96	12,95
Oeste	2.368,00	65.701,00	4,29	17,70
Grande Florianópolis	1.304,00	19.797,00	2,36	5,33
Serrana	296,00	16.273,00	0,54	4,38
Total	55.176,00	371.293,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Vale do Itajaí	0,531118602	0,309060499	1,718494	0,531118602	0,468881398	1	0,2270
Sul	0,189647673	0,129490726	1,4645657	0,720766275	0,279233725	0,468881	0,0484
Norte	0,207318399	0,287349883	0,7214842	0,928084674	0,071915326	0,279234	0,0505
Grande Florianópolis	0,023633464	0,053319077	0,4432459	0,951718138	0,048281862	0,071915	0,0032
Oeste	0,04291721	0,176951895	0,242536	0,994635349	0,005364651	0,048282	0,0047
Serrana	0,005364651	0,04382792	0,1224026	1	0	0,005365	0,0001
Total	1	1					0,3339

Gini Locacional	0,3321
------------------------	---------------

ANEXO 2 . Calculo do Índice de Gini Locacional para os municípios do Médio Vale do Itajaí

Tabela A 2.1 – Índice de Gini Locacional do setor têxtil-vestuário para os municípios do Médio Vale do Itajaí em 1990

Municípios	Indústria Têxtil	Indústria de Transformação	% Indústria Têxtil	% Indústria. Transformação
Apiuna	0,00	14,00	0,00	0,02
Ascurra	689,00	924,00	1,45	1,21
Benedito Novo	690,00	1.260,00	1,45	1,65
Blumenau	23.786,00	38.046,00	50,00	49,78
Botuvera	165,00	291,00	0,35	0,38
Brusque	8.848,00	11.063,00	18,60	14,48
Doutor Pedrinho	0,00	83,00	0,00	0,11
Gaspar	4.017,00	5.414,00	8,44	7,08
Guabiruba	506,00	804,00	1,06	1,05
Indaial	3.876,00	5.955,00	8,15	7,79
Pomerode	1.269,00	3.993,00	2,67	5,22
Rio dos Cedros	352,00	703,00	0,74	0,92
Rodeio	1.397,00	2.015,00	2,94	2,64
Timbó	1.980,00	5.858,00	4,16	7,67
Total	47.575,00	76.423,00	100,00	100,00

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Brusque	0,185980032	0,144760085	1,284746628	0,185980032	0,81401997	1	0,1313
Ascurra	0,014482396	0,012090601	1,197822691	0,200462428	0,79953757	0,81401997	0,0098
Gaspar	0,084435102	0,070842547	1,191869936	0,28489753	0,71510247	0,79953757	0,0537
Rodeio	0,029364162	0,026366408	1,113695951	0,314261692	0,68573831	0,71510247	0,0185
Indaial	0,081471361	0,077921568	1,045555974	0,395733053	0,60426695	0,68573831	0,0503
Guabiruba	0,010635838	0,010520393	1,010973456	0,406368891	0,59363111	0,60426695	0,0063
Blumenau	0,499968471	0,497834422	1,004286665	0,906337362	0,09366264	0,59363111	0,1711
Botuvera	0,003468208	0,003807754	0,910827722	0,90980557	0,09019443	0,09366264	0,0004
Benedito Novo	0,014503416	0,016487183	0,879678202	0,924308986	0,07569101	0,09019443	0,0014
Rio dos Cedros	0,007398844	0,009198801	0,804326955	0,93170783	0,06829217	0,07569101	0,0007
Timbó	0,041618497	0,076652317	0,542951588	0,973326327	0,02667367	0,06829217	0,0036
Pomerode	0,026673673	0,052248669	0,51051393	1	0	0,02667367	0,0007
Doutor Pedrinho	0	0,00108606	0	1	0	0	0,0000
Apiuna	0	0,000183191	0	1	0	0	0,0000
Total	1	1	1				0,4475

Gini Locacional	0,1049
------------------------	---------------

Tabela A.2.2 – Índice de Gini Locacional do setor têxtil-vestuário para os municípios do Médio Vale do Itajaí em 1995

Municípios	Indústria Têxtil e Vestuário	Indústria de Transformação	% Indústria. Têxtil e Vestuário	% Indústria. Transformação
Apiuna	648,00	851,00	1,27	1,10
Ascurra	596,00	1.011,00	1,16	1,30
Benedito Novo	137,00	821,00	0,27	1,06
Blumenau	25.524,00	36.218,00	49,84	46,70
Botuvera	175,00	253,00	0,34	0,33
Brusque	9.512,00	12.278,00	18,57	15,83
Doutor Pedrinho	206,00	287,00	0,40	0,37
Gaspar	3.576,00	5.717,00	6,98	7,37
Guabiruba	672,00	940,00	1,31	1,21
Indaial	3.898,00	5.442,00	7,61	7,02
Pomerode	2.011,00	4.720,00	3,93	6,09
Rio dos Cedros	339,00	870,00	0,66	1,12
Rodeio	959,00	1.658,00	1,87	2,14
Timbo	2.956,00	6.490,00	5,77	8,37
Total	51.209,00	77.556,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)^*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Brusque	0,185748599	0,158311414	1,17331148	0,185748599	0,8142514	1	0,1436
Apiuna	0,012654026	0,010972716	1,15322634	0,198402625	0,80159738	0,8142514	0,0089
Doutor Pedrinho	0,00402273	0,003700552	1,08706229	0,202425355	0,79757465	0,80159738	0,0030
Indaial	0,076119432	0,070168652	1,08480681	0,278544787	0,72145521	0,79757465	0,0533
Guabiruba	0,013122693	0,012120274	1,08270596	0,29166748	0,70833252	0,72145521	0,0087
Blumenau	0,498428011	0,466991593	1,06731688	0,790095491	0,20990451	0,70833252	0,2144
Botuvera	0,003417368	0,003262159	1,04757864	0,793512859	0,20648714	0,20990451	0,0007
Gaspar	0,069831475	0,073714477	0,94732375	0,863344334	0,13665567	0,13665567	0,0101
Ascurra	0,011638579	0,013035742	0,89282062	0,874982913	0,12501709	0,20648714	0,0022
Rodeio	0,018727177	0,021378101	0,87599815	0,89371009	0,10628991	0,12501709	0,0025
Timbo	0,057724228	0,083681469	0,68980897	0,951434318	0,04856568	0,10628991	0,0065
Pomerode	0,039270441	0,06085925	0,64526659	0,990704759	0,00929524	0,04856568	0,0018
Rio dos Cedros	0,00661993	0,011217701	0,59013253	0,997324689	0,00267531	0,00929524	0,0001
Benedito Novo	0,002675311	0,010585899	0,25272402	1	0	0,00267531	0,0000
Total	1	1	1				0,4555

Gini Locacional	0,0890
------------------------	---------------

Tabela A.2.3 – Índice de Gini Locacional do setor têxtil-vestuário para os municípios do Médio Vale do Itajaí em 2000

Municípios	Indústria Têxtil e Vestuário	Indústria de Transformação	% Indústria. Têxtil e Vestuário	% Indústria. Transformação
Apiuna	1.109,00	1.453,00	2,068	1,780
Ascurra	976,00	1.258,00	1,820	1,541
Benedito Novo	668,00	1.569,00	1,246	1,923
Blumenau	22.278,00	32.793,00	41,546	40,182
Botuvera	205,00	371,00	0,382	0,455
Brusque	10.482,00	14.197,00	19,548	17,396
Doutor Pedrinho	135,00	325,00	0,252	0,398
Gaspar	4.161,00	6.146,00	7,760	7,531
Guabiruba	760,00	1.153,00	1,417	1,413
Indaial	4.992,00	6.686,00	9,310	8,193
Pomerode	2.754,00	4.818,00	5,136	5,904
Rio dos Cedros	586,00	1.340,00	1,093	1,642
Rodeio	1.425,00	2.365,00	2,657	2,898
Timbo	3.091,00	7.137,00	5,764	8,745
Total	53.622,00	81.611,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j+1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j+1})$
Ascurra	0,018201484	0,015414589	1,180795985	0,018201484	0,98179852	1	0,0153
Apiuna	0,02068181	0,017803973	1,161640173	0,038883294	0,96111671	0,98179852	0,0173
Indaial	0,093096117	0,081925231	1,136354655	0,131979411	0,86802059	0,96111671	0,0749
Brusque	0,195479467	0,173959393	1,12370746	0,327458879	0,67254112	0,86802059	0,1340
Blumenau	0,415463802	0,401820833	1,033952867	0,742922681	0,25707732	0,67254112	0,1868
Gaspar	0,077598747	0,075308476	1,030411865	0,820521428	0,17947857	0,25707732	0,0164
Guabiruba	0,014173287	0,014127997	1,003205665	0,834694715	0,16530529	0,17947857	0,0024
Rodeio	0,026574913	0,028978937	0,917042388	0,861269628	0,13873037	0,16530529	0,0044
Pomerode	0,051359517	0,059036159	0,869967105	0,912629145	0,08737086	0,13873037	0,0067
Botuvera	0,003823058	0,004545956	0,840979951	0,916452202	0,0835478	0,08737086	0,0004
Rio dos Cedros	0,01092835	0,016419355	0,665577311	0,927380553	0,07261945	0,0835478	0,0013
Timbo	0,05764425	0,087451446	0,659157199	0,985024803	0,0149752	0,07261945	0,0038
Benedito Novo	0,012457573	0,01922535	0,647976432	0,997482377	0,00251762	0,0149752	0,0002
Doutor Pedrinho	0,002517623	0,003982306	0,632202339	1	0	0,00251762	0,0000
Total	1	1	1				0,4639

Gini Locacional	0,0722
------------------------	---------------

Tabela A.2.4 – Índice de Gini Locacional do setor têxtil-vestuário para os municípios do Médio Vale do Itajaí em 2005

Municípios	Indústria Têxtil e Vestuário	Indústria de Transformação	% Indústria. Têxtil e Vestuário	% Indústria. Transformação
Apiuna	1.270,00	1.521,00	1,89	1,415
Ascurra	753,00	1.176,00	1,12	1,094
Benedito Novo	730,00	2.399,00	1,08	2,232
Blumenau	26.426,00	40.935,00	39,32	38,07
Botuvera	500,00	665,00	0,74	0,619
Brusque	14.952,00	20.602,00	22,24	19,164
Doutor Pedrinho	226,00	535,00	0,33	0,498
Gaspar	5.334,00	9.113,00	7,93	8,477
Guabiruba	1.809,00	2.225,00	2,69	2,070
Indaial	6.313,00	9.311,00	9,39	8,661
Pomerode	3.541,00	6.301,00	5,269	5,861
Rio dos Cedros	778,00	1.792,00	1,158	1,667
Rodeio	1.220,00	2.165,00	1,815	2,014
Timbo	3.352,00	8.761,00	4,988	8,150
Total	67.204,00	107.501,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Apiuna	0,018897685	0,014148706	1,3356476	0,018897685	0,98110232	1	0,0140
Guabiruba	0,026918041	0,020697482	1,30054664	0,045815725	0,95418427	0,98110232	0,0200
Botuvera	0,007440033	0,006185989	1,20272334	0,053255759	0,94674424	0,95418427	0,0059
Brusque	0,222486757	0,191644729	1,16093335	0,275742515	0,72425748	0,94674424	0,1601
Indaial	0,093937861	0,086613148	1,08456814	0,369680376	0,63031962	0,72425748	0,0587
Blumenau	0,393220642	0,380787155	1,03265206	0,762901018	0,23709898	0,63031962	0,1652
Ascurra	0,01120469	0,010939433	1,02424779	0,774105708	0,22589429	0,23709898	0,0025
Gaspar	0,079370276	0,084771304	0,93628706	0,853475984	0,14652402	0,22589429	0,0158
Rodeio	0,018153681	0,020139348	0,90140365	0,871629665	0,12837034	0,14652402	0,0028
Pomerode	0,052690316	0,058613408	0,89894646	0,924319981	0,07568002	0,12837034	0,0060
Rio dos Cedros	0,011576692	0,016669612	0,69447877	0,935896673	0,06410333	0,07568002	0,0012
Doutor Pedrinho	0,003362895	0,004976698	0,67572819	0,939259568	0,06074043	0,06410333	0,0003
Timbo	0,049877983	0,081496916	0,61202295	0,989137551	0,01086245	0,06074043	0,0029
Benedito Novo	0,010862449	0,022316071	0,48675452	1	0	0,01086245	0,0001
Total	1	1	1				0,4554

Gini Locacional	0,0891
------------------------	---------------

Tabela A.2.5 – Índice de Gini Locacional do setor têxtil para os municípios do Médio Vale do Itajaí em 1995

Municípios	Indústria Têxtil	Indústria de Transformação	% Indústria Têxtil	% Indústria. Transformação
Apiuna	633,00	851,00	2,08	1,10
Ascurra	24,00	1.011,00	0,08	1,30
Benedito Novo	0,00	821,00	0,00	1,06
Blumenau	14.433,00	36.218,00	47,51	46,70
Botuvera	139,00	253,00	0,46	0,33
Brusque	7.151,00	12.278,00	23,54	15,83
Doutor Pedrinho	0,00	287,00	0,00	0,37
Gaspar	1.973,00	5.717,00	6,49	7,37
Guabiruba	561,00	940,00	1,85	1,21
Indaial	2.034,00	5.442,00	6,70	7,02
Pomerode	406,00	4.720,00	1,34	6,09
Rio dos Cedros	29,00	870,00	0,10	1,12
Rodeio	39,00	1.658,00	0,13	2,14
Timbo	2.956,00	6.490,00	9,73	8,37
Total	30.378,00	77.556,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)^*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Apiuna	0,0208374	0,010972716	1,89902365	0,02083745	0,9791626	1	0,0109
Guabiruba	0,0184673	0,012120274	1,52367111	0,03930476	0,9606952	0,9791626	0,0118
Brusque	0,2354006	0,158311414	1,4869466	0,27470538	0,7252946	0,9606952	0,1335
Botuvera	0,0045757	0,003262159	1,40265383	0,27928106	0,7207189	0,7252946	0,0024
Timbo	0,0973073	0,083681469	1,16282928	0,37658832	0,6234117	0,7207189	0,0562
Blumenau	0,4751136	0,466991593	1,01739212	0,85170189	0,1482981	0,6234117	0,1802
Indaial	0,0669563	0,070168652	0,95422026	0,91865824	0,0813418	0,1482981	0,0081
Gaspar	0,0649483	0,073714477	0,88107954	0,98360656	0,0163934	0,0813418	0,0036
Pomerode	0,0133649	0,06085925	0,21960401	0,99697149	0,0030285	0,0163934	0,0006
Rio dos Cedros	0,0009546	0,011217701	0,08510106	0,99792613	0,0020739	0,0030285	0,0000
Ascurra	0,00079	0,013035742	0,0606061	0,99871618	0,0012838	0,0020739	0,0000
Rodeio	0,0012838	0,021378101	0,06005322	1	0	0,0012838	0,0000
Benedito Novo	0	0,010585899	0	1	0	0	0,0000
Doutor Pedrinho	0	0,003700552	0	1	0	0	0,0000
Total	1	1	1				0,4072

Gini Locacional	0,1857
------------------------	---------------

Tabela A.2.6 – Índice de Gini Locacional do setor têxtil para os municípios do Médio Vale do Itajaí em 2000

Municípios	Indústria Têxtil	Indústria de Transformação	% Indústria Têxtil	% Indústria. Transformação
Apiuna	948,00	1.453,00	3,12	1,78
Ascurra	80,00	1.258,00	0,26	1,54
Benedito Novo	47,00	1.569,00	0,155	1,92
Blumenau	15.049,00	32.793,00	49,66	40,18
Botuvera	153,00	371,00	0,50	0,45
Brusque	7.217,00	14.197,00	23,81	17,39
Doutor Pedrinho	36,00	325,00	0,11	0,39
Gaspar	1.651,00	6.146,00	5,44	7,53
Guabiruba	436,00	1.153,00	1,43	1,41
Indaial	3.103,00	6.686,00	10,23	8,19
Pomerode	120,00	4.818,00	0,39	5,90
Rio dos Cedros	150,00	1.340,00	0,49	1,64
Rodeio	606,00	2.365,00	1,99	2,89
Timbo	705,00	7.137,00	2,32	8,74
Total	30.304,00	81.611,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Apiuna	0,031283	0,017803973	1,757079716	0,031282999	0,968717001	1	0,0175
Brusque	0,2381534	0,173959393	1,369017076	0,269436378	0,730563622	0,968717	0,1478
Indaial	0,1023957	0,081925231	1,249867989	0,371832101	0,628167899	0,7305636	0,0557
Blumenau	0,4966011	0,401820833	1,235876958	0,86843321	0,13156679	0,6281679	0,1526
Botuvera	0,0050488	0,004545956	1,110621978	0,873482049	0,126517951	0,1315668	0,0006
Guabiruba	0,0143875	0,014127997	1,018370767	0,887869588	0,112130412	0,126518	0,0017
Gaspar	0,0544813	0,075308476	0,723441235	0,942350845	0,057649155	0,1121304	0,0064
Rodeio	0,0199974	0,028978937	0,69006535	0,962348205	0,037651795	0,0576492	0,0014
Rio dos Cedros	0,0049498	0,016419355	0,301463823	0,967298046	0,032701954	0,0376518	0,0006
Doutor Pedrinho	0,001188	0,003982306	0,298310048	0,968486008	0,031513992	0,032702	0,0001
Timbo	0,0232643	0,087451446	0,266024823	0,991750264	0,008249736	0,031514	0,0017
Ascurra	0,0026399	0,015414589	0,171260847	0,99439018	0,00560982	0,0082497	0,0001
Pomerode	0,0039599	0,059036159	0,067075388	0,998350053	0,001649947	0,0056098	0,0002
Benedito Novo	0,001551	0,01922535	0,080672155	0,999901003	9,89968E-05	0,0016499	0,0000
Total	0,999901	1	0,999901003				0,3865

Gini Locacional	0,2271
------------------------	---------------

Tabela A. 2.7 – Índice de Gini Locacional do setor têxtil para os municípios do Médio Vale do Itajaí em 2005

Municípios	Indústria Têxtil	Indústria de Transformação	% Indústria Têxtil	% Indústria. Transformação
Apiuna	1.136,00	1.521,00	3,07	1,41
Ascurra	82,00	1.176,00	0,22	1,09
Benedito Novo	147,00	2.399,00	0,40	2,23
Blumenau	16.828,00	40.935,00	45,45	38,08
Botuvera	393,00	665,00	1,06	0,62
Brusque	9.163,00	20.602,00	24,75	19,16
Doutor Pedrinho	33,00	535,00	0,09	0,50
Gaspar	2.308,00	9.113,00	6,23	8,48
Guabiruba	1.168,00	2.225,00	3,15	2,07
Indaial	3.524,00	9.311,00	9,52	8,66
Pomerode	627,00	6.301,00	1,69	5,86
Rio dos Cedros	156,00	1.792,00	0,42	1,67
Rodeio	626,00	2.165,00	1,69	2,01
Timbo	837,00	8.761,00	2,26	8,15
Total	37.028,00	107.501,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Apiuna	0,0306795	0,014148706	2,1683599	0,030679486	0,96932051	1	0,0139
Botuvera	0,0106136	0,006185989	1,7157466	0,041293076	0,95870692	0,9693205	0,0060
Guabiruba	0,0315437	0,020697482	1,5240355	0,072836772	0,92716323	0,9587069	0,0195
Brusque	0,2474614	0,191644729	1,2912506	0,320298153	0,67970185	0,9271632	0,1540
Blumenau	0,4544669	0,380787155	1,1934932	0,774765043	0,22523496	0,6797018	0,1723
Indaial	0,0951712	0,086613148	1,098808	0,869936264	0,13006374	0,225235	0,0154
Rodeio	0,0169061	0,020139348	0,8394574	0,88684239	0,11315761	0,1300637	0,0024
Gaspar	0,0623312	0,084771304	0,7352867	0,949173598	0,0508264	0,1131576	0,0070
Pomerode	0,0169331	0,058613408	0,2888952	0,96610673	0,03389327	0,0508264	0,0025
Timbo	0,0226045	0,081496916	0,2773665	0,988711246	0,01128875	0,0338933	0,0018
Rio dos Cedros	0,004213	0,016669612	0,252737	0,992924274	0,00707573	0,0112888	0,0002
Ascurra	0,0022145	0,010939433	0,2024365	0,995138814	0,00486119	0,0070757	0,0001
Doutor Pedrinho	0,0008912	0,004976698	0,1790781	0,996030031	0,00396997	0,0048612	0,0000
Benedito Novo	0,00397	0,022316071	0,1778973	1	0	0,00397	0,0000
Total	1	1	1				0,3951

Gini Locacional	0,2099
------------------------	---------------

Tabela A. 2.8 – Índice de Gini Locacional do setor vestuário para os municípios do Médio Vale do Itajaí em 1995

Municípios	Vestuário	Indústria de Transformação	%Vestuário	% Indústria. Transformação
Apiuna	15,00	851,00	0,07	1,10
Ascurra	572,00	1.011,00	2,49	1,30
Benedito Novo	137,00	821,00	0,60	1,06
Blumenau	11.036,00	36.218,00	48,10	46,70
Botuvera	36,00	253,00	0,16	0,33
Brusque	2.361,00	12.278,00	10,29	15,83
Doutor Pedrinho	206,00	287,00	0,90	0,37
Gaspar	1.603,00	5.717,00	6,99	7,37
Guabiruba	111,00	940,00	0,48	1,21
Indaial	1.856,00	5.442,00	8,09	7,02
Pomerode	1.605,00	4.720,00	6,99	6,09
Rio dos Cedros	310,00	870,00	1,35	1,12
Rodeio	920,00	1.658,00	4,01	2,14
Timbo	2.177,00	6.490,00	9,49	8,37
Total	22.945,00	77.556,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j+1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j+1})$
Doutor Pedrinho	0,008978	0,003700552	2,42612215	0,008977991	0,99102201	1	0,0037
Ascurra	0,0249292	0,013035742	1,91237128	0,033907169	0,96609283	0,991022	0,0128
Rodeio	0,0400959	0,021378101	1,87555861	0,074003051	0,92599695	0,9660928	0,0202
Rio dos Cedros	0,0135106	0,011217701	1,20439732	0,08751362	0,91248638	0,9259969	0,0103
Indaial	0,0808891	0,070168652	1,15278091	0,168402702	0,8315973	0,9124864	0,0612
Pomerode	0,0699499	0,06085925	1,14937138	0,238352582	0,76164742	0,8315973	0,0485
Timbo	0,0948791	0,083681469	1,13381206	0,333231641	0,66676836	0,7616474	0,0598
Blumenau	0,4809762	0,466991593	1,02994627	0,814207888	0,18579211	0,6667684	0,1991
Gaspar	0,0698627	0,073714477	0,94774755	0,884070604	0,1159294	0,1857921	0,0111
Brusque	0,1028982	0,158311414	0,64997357	0,986968839	0,01303116	0,1159294	0,0102
Benedito Novo	0,0059708	0,010585899	0,56403331	0,992939638	0,00706036	0,0130312	0,0001
Botuvera	0,001569	0,003262159	0,4809604	0,994508608	0,00549139	0,0070604	0,0000
Guabiruba	0,0048377	0,012120274	0,39913744	0,999346263	0,00065374	0,0054914	0,0000
Apiuna	0,0006537	0,010972716	0,05957843	1	0	0,0006537	0,0000
Total	1	1	1				0,4370

Gini Locacional	0,1260
------------------------	---------------

Tabela A.2.9 – Índice de Gini Locacional do setor vestuário para os municípios do Médio Vale do Itajaí em 2000

Municípios	Vestuário	Indústria de Transformação	%Vestuário	% Indústria. Transformação
Apiuna	16,00	1.453,00	0,07	1,78
Ascurra	896,00	1.258,00	3,87	1,54
Benedito Novo	621,00	1.569,00	2,68	1,92
Blumenau	7.229,00	32.793,00	31,20	40,18
Botuvera	52,00	371,00	0,22	0,45
Brusque	3.265,00	14.197,00	14,09	17,40
Doutor Pedrinho	99,00	325,00	0,43	0,40
Gaspar	2.510,00	6.146,00	10,83	7,53
Guabiruba	324,00	1.153,00	1,40	1,41
Indaial	1.889,00	6.686,00	8,15	8,19
Pomerode	2.634,00	4.818,00	11,37	5,90
Rio dos Cedros	436,00	1.340,00	1,88	1,64
Rodeio	816,00	2.365,00	3,52	2,90
Timbo	2.386,00	7.137,00	10,30	8,75
Total	23.173,00	81.611,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j+1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j+1})$
Ascurra	0,03866569	0,015414589	2,50838275	0,038665689	0,96133431	1	0,0151
Pomerode	0,11366677	0,059036159	1,92537537	0,152332456	0,84766754	0,9613343	0,0534
Gaspar	0,10831571	0,075308476	1,43829378	0,260648168	0,73935183	0,8476675	0,0598
Benedito Novo	0,02679843	0,01922535	1,39391116	0,287446597	0,7125534	0,7393518	0,0140
Rodeio	0,03521339	0,028978937	1,21513758	0,322659992	0,67734001	0,7125534	0,0201
Timbo	0,10296466	0,087451446	1,17739227	0,425624649	0,57437535	0,67734	0,0547
Rio dos Cedros	0,018815	0,016419355	1,14590372	0,44443965	0,55556035	0,5743754	0,0093
Doutor Pedrinho	0,00427221	0,003982306	1,07279878	0,448711863	0,55128814	0,5555604	0,0022
Indaial	0,08151728	0,081925231	0,99502049	0,530229146	0,46977085	0,5512881	0,0418
Guabiruba	0,01398179	0,014127997	0,98965117	0,544210935	0,45578906	0,4697709	0,0065
Brusque	0,14089673	0,173959393	0,80994036	0,685107668	0,31489233	0,4557891	0,0670
Blumenau	0,31195788	0,401820833	0,77636065	0,99706555	0,00293445	0,3148923	0,0639
Botuvera	0,00224399	0,004545956	0,49362355	0,999309541	0,00069046	0,0029344	0,0000
Apiuna	0,00069046	0,017803973	0,03878116	1	0	0,0006905	0,0000
Total	1	1	1				0,4078

Gini Locacional	0,1843
------------------------	---------------

Tabela A.2.10 – Índice de Gini Locacional do setor vestuário para os municípios do Médio Vale do Itajaí em 2005

Municípios	Vestuário	Indústria de Transformação	%Vestuário	% Indústria. Transformação
Apiuna	134,00	1.521,00	0,44	1,41
Ascurra	671,00	1.176,00	2,22	1,09
Benedito Novo	583,00	2.399,00	1,93	2,23
Blumenau	9.598,00	40.935,00	31,81	38,08
Botuvera	107,00	665,00	0,35	0,62
Brusque	5.789,00	20.602,00	19,19	19,16
Doutor Pedrinho	193,00	535,00	0,64	0,50
Gaspar	3.026,00	9.113,00	10,03	8,48
Guabiruba	641,00	2.225,00	2,12	2,07
Indaial	2.789,00	9.311,00	9,24	8,66
Pomerode	2.912,00	6.301,00	9,65	5,86
Rio dos Cedros	622,00	1.792,00	2,06	1,67
Rodeio	594,00	2.165,00	1,97	2,01
Timbo	2.515,00	8.761,00	8,33	8,15
Total	30.174,00	107.501,00	100	100

Regiões j	Y_{1j}	X_{1j}	$QL=Y_{1j}/X_{1j}$	YA_{1j}	$\Phi_{1j}=1-YA_{1j}$	$\Phi_{1,j-1}$	$\beta_{1j}=(X_{1j}/2)*(\Phi_{1j}+\Phi_{1,j-1})$
Ascurra	0,0222377	0,010939433	2,03280077	0,022237688	0,97776231	1	0,0108
Pomerode	0,0965069	0,058613408	1,64649914	0,118744615	0,88125539	0,9777623	0,0545
Doutor Pedrinho	0,0063962	0,004976698	1,28523678	0,12514085	0,87485915	0,8812554	0,0044
Rio dos Cedros	0,0206138	0,016669612	1,23660785	0,145754623	0,85424538	0,8748592	0,0144
Gaspar	0,100285	0,084771304	1,18300661	0,246039637	0,75396036	0,8542454	0,0682
Indaial	0,0924306	0,086613148	1,06716557	0,338470206	0,66152979	0,7539604	0,0613
Guabiruba	0,0212435	0,020697482	1,0263787	0,359713661	0,64028634	0,6615298	0,0135
Timbo	0,0833499	0,081496916	1,0227369	0,443063565	0,55693644	0,6402863	0,0488
Brusque	0,1918539	0,191644729	1,00109153	0,634917479	0,36508252	0,5569364	0,0884
Rodeio	0,0196858	0,020139348	0,97748064	0,654603301	0,3453967	0,3650825	0,0072
Benedito Novo	0,0193213	0,022316071	0,86580068	0,673924571	0,32607543	0,3453967	0,0075
Blumenau	0,3180884	0,380787155	0,83534441	0,992012991	0,00798701	0,3260754	0,0636
Botuvera	0,0035461	0,006185989	0,57324695	0,995559091	0,00444091	0,007987	0,0000
Apiuna	0,0044409	0,014148706	0,3138739	1	0	0,0044409	0,0000
Total	1	1	1				0,4425

Gini Locacional	0,1151
------------------------	---------------

ANEXO 3 . Números de estabelecimentos e empregos das mesorregiões catarinenses para os anos 1995,2000 e 2005

Tabela A.3.1 – Número de estabelecimentos e empregos para mesorregião Oeste para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
GRUPO 171 - Beneficiamento de fibras têxteis naturais	0	0	1	3	0	0
GRUPO 172 - Fiação	2	4	2	8	2	23
GRUPO 173 - Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	2	15	4	228	4	250
GRUPO 174 - Fabricação de artefatos têxteis incluindo tecelagem	4	26	6	95	12	25
GRUPO 175 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	1	1	3	24	5	17
GRUPO 176 - Fabrç. de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário	24	299	33	179	47	386
GRUPO 177 - Fabricação de tecidos e artigos de malha	37	205	34	120	29	235
GRUPO 181 - Confecção de artigos do vestuário	194	1.814	239	2.368	310	3.738
Total	264	2.364	322	3.025	409	4.674

Tabela A.3.2 – Número de estabelecimentos e empregos para mesorregião Norte para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
GRUPO 171 - Beneficiamento de fibras têxteis naturais	3	194	4	41	7	114
GRUPO 172 - Fiação	14	1.616	7	963	7	1.167
GRUPO 173 - Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	19	3.200	19	2.801	21	2.504
GRUPO 174 - Fabricação de artefatos têxteis incluindo tecelagem	19	1.834	25	780	28	892
GRUPO 175 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	12	360	40	937	55	1.055
GRUPO 176 - Fabrç. de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário	43	2.180	52	2.738	54	2.428
GRUPO 177 - Fabricação de tecidos e artigos de malha	119	2.003	54	1.961	53	2.219
GRUPO 181 - Confecção de artigos do vestuário	395	10.319	484	11.439	571	15.665
Total	624	21.706	685	21.660	796	26.044

Tabela A.3.3 – Número de estabelecimentos e empregos para mesorregião Serrana para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
GRUPO 171 - Beneficiamento de fibras têxteis naturais	0	0	0	0	1	1
GRUPO 172 - Fiação	0	0	0	0	0	0
GRUPO 173 - Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	0	0	0	0	0	0
GRUPO 174 - Fabricação de artefatos têxteis incluindo tecelagem	1	1	3	165	2	9
GRUPO 175 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	0	0	2	5	3	2
GRUPO 176 - Fabrç. de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário	8	30	6	29	7	34
GRUPO 177 - Fabricação de tecidos e artigos de malha	13	55	12	80	12	53
GRUPO 181 - Confeção de artigos do vestuário	58	308	57	296	65	264
Total	80	394	80	575	90	363

Tabela A.3.4 – Número de estabelecimentos e empregos para mesorregião Vale do Itajaí para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
GRUPO 171 - Beneficiamento de fibras têxteis naturais	12	2.725	12	372	15	702
GRUPO 172 - Fiação	35	3.548	30	3.274	43	3.854
GRUPO 173 - Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	78	4.165	103	3.806	117	4.353
GRUPO 174 - Fabricação de artefatos têxteis incluindo tecelagem	51	12.150	79	9.499	102	10.685
GRUPO 175 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	42	826	116	2.770	237	4.915
GRUPO 176 - Fabrç. de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário	90	2.281	125	5.916	194	7.332
GRUPO 177 - Fabricação de tecidos e artigos de malha	181	4.078	203	7.450	222	8.843
GRUPO 181 - Confeção de artigos do vestuário	1.302	26.491	2.148	29.305	2.977	38.982
Total	1.791	56.264	2.816	62.392	3.907	79.666

Tabela A.3.5 – Número de estabelecimentos e empregos para mesorregião Grande Florianópolis para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
GRUPO 171 - Beneficiamento de fibras têxteis naturais	0	0	0	0	1	33
GRUPO 172 - Fiação	2	14	2	15	2	39
GRUPO 173 - Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	0	0	1	9	1	2
GRUPO 174 - Fabricação de artefatos têxteis incluindo tecelagem	8	55	7	94	11	115
GRUPO 175 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	5	97	11	271	15	240
GRUPO 176 - Fabrç. de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário	24	614	30	532	38	466
GRUPO 177 - Fabricação de tecidos e artigos de malha	40	232	21	77	21	280
GRUPO 181 - Confeção de artigos do vestuário	269	1.329	207	1.304	277	2.022
Total	348	2.341	279	2.302	366	3.197

Tabela A.3.6 – Número de estabelecimentos e empregos para mesorregião Sul para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
GRUPO 171 - Beneficiamento de fibras têxteis naturais	2	137	1	192	0	0
GRUPO 172 - Fiação	1	5	1	8	1	6
GRUPO 173 - Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	6	114	3	92	1	9
GRUPO 174 - Fabricação de artefatos têxteis incluindo tecelagem	16	276	17	266	19	209
GRUPO 175 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	16	160	19	258	43	632
GRUPO 176 - Fabrç. de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário	46	413	42	449	57	497
GRUPO 177 - Fabricação de tecidos e artigos de malha	33	286	28	415	33	408
GRUPO 181 - Confeção de artigos do vestuário	635	5.793	826	10.464	990	13.747
Total	755	7.184	937	12.144	1.144	15.508

ANEXO 4 – Número de estabelecimentos e empregos dos municípios do Médio Vale Itajaí para nos anos 1995, 2000 e 2005.

Tabela A.4.1-Numero de estabelecimentos e empregos do município Apiuna para os anos 1995,2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17213 - Fiação de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais,	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido doméstico	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	0	0	1	22	1	23
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	1	30	5	73	3	64
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	1	49	0	0	0	0
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	1	554	1	853	1	1.049
CLASSE 18112 - Confeção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	0	0	1	1	3	7
CLASSE 18120 - Confeção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	3	15	15	15	13	127
CLASSE 18139 - Confeção de roupas profissionais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial e pessoal.	0	0	0	0	0	0
Total	6	648	23	1.109	21	1.270

Tabela A.4.2 – Numero de estabelecimentos e empregos do município Ascurra para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17213 - Fiação de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodão	1	1	0	0	0	0
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico	1	23	0	0	0	0
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	0	0	1	80	2	82
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	0	0	0	0	2	12
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	9	572	29	896	33	659
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial e pessoal	0	0	0	0	0	0
Total	11	596	30	976	37	753

Tabela A.4.3 – Numero de estabelecimentos e empregos do município Benedito Novo para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17213 - Fiação de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	1	47
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	0	0	0	0	1	48
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	0	0	1	47	0	0
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0	0	0	0	3	52
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	0	0	0	0	3	25
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	10	137	21	621	15	558
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial e pessoal	0	0	0	0	0	0
Total	10	137	22	668	23	730

Tabela A.4.4 – Numero de estabelecimentos e empregos do município Blumenau para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodão	4	2.086	0	17	1	17
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	1	237	3	187	1	187
CLASSE 17213 - Fiação de algodão	4	862	0	0	0	0
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	1	3	3	137	2	137
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	2	0	0	0
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	3	44	2	38	2	38
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodão	9	185	11	213	8	213
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	3	31	3	77	4	77
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	1	9	1	17	4	17
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico incluindo	6	2.125	4	4.762	4	4.762
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	12	6.320	16	1.943	17	1.943
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	16	370	37	1.319	70	1.319
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	8	502	14	2.784	12	2.784
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	1	2	2	7	2	7
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	2	4	1	45	3	45
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	0	6	1	6
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	6	136	18	1.867	40	1.867
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	22	1.039	26	993	27	993
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	3	30	2	6	1	6
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	14	448	23	2.410	15	2.410
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	29	175	34	423	62	423
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	277	9.555	464	8.847	561	8.847
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	5	41	5	49	11	49
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	11	1.265	17	279	22	279
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial e pessoal	0	0	1	0	0	0
Total	438	25.469	689	26.426	870	26.426

Tabela A.4.5 – Numero de estabelecimentos e empregos do município Botuvera para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodão	0	0	0	0	2	34
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17213 - Fiação de algodão	2	139	3	148	5	280
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	0	0	0	0	2	52
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso doméstico i	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	0	0	1	5	2	27
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	0	0	0	0	1	0
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas, ca...	4	36	8	52	10	107
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial	0	0	0	0	0	0
Total	6	175	12	205	22	500

Tabela A.4.6 – Numero de estabelecimentos e empregos do município Brusque para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodão	2	95	1	32	0	0
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	2	78	4	86	3	239
CLASSE 17213 - Fiação de algodão	11	668	4	551	7	550
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	1	21	1	7
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	2	37	2	26
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	1	44	3	39	4	195
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodão	25	2.776	43	2.946	54	3.212
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	4	176	5	158	5	109
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	1	3	2	9	1	5
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico incluindo	11	1.668	19	1.631	26	1.770
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	7	199	17	207	17	308
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	5	255	19	560	49	1.374
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	4	108	11	148	15	257
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	8	26	9	36	15	114
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	2	3	4	2
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	3	6	3	19	2	19
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	19	796	15	96	11	49
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	29	212	39	592	46	843
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	1	14	4	24	4	69
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	8	27	4	22	5	15
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	7	47	17	330	57	647
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	342	2.305	349	2.905	450	5.096
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	0	0	1	4	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	7	9	4	25	8	46
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial e	0	0	1	1	0	0
Total	497	9.512	579	10.482	786	14.952

Tabela A.4.7 – Numero de estabelecimentos e empregos do município Doutor Pedrinho para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17213 - Fiação de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	0	0	3	13	2	9
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	0	0	1	23	1	23
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	0	0	0	0	1	1
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	8	206	8	99	16	193
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial	0	0	0	0	0	0
Total	8	206	12	135	20	226

Tabela A.4.8 – Numero de estabelecimentos e empregos do município Gaspar para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodão	0	0	1	2	1	1
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	1	101	1	1
CLASSE 17213 - Fiação de algodão	0	0	0	0	2	40
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	1	969	2	1.009	2	1.245
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodão	2	273	3	15	6	112
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	4	13	6	24	5	41
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico incluindo	0	0	1	1	1	2
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	2	267	8	224	9	351
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	6	82	13	83	27	304
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	3	45	3	14	3	34
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	1	14	1	62
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	1	8	0	0
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	0	0	5	18	7	44
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	7	67	7	55	7	40
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	15	257	3	83	5	31
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	6	95	8	101	25	135
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	99	1.450	194	1.885	317	2.708
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	0	0	1	1	1	5
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	2	58	8	523	4	178
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial	0	0	0	0	0	0
Total	147	3.576	266	4.161	424	5.334

Tabela A.4.9 – Numero de estabelecimentos e empregos do município Guabiruba para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	1	64
CLASSE 17213 - Fiação de algodão	2	93	0	0	2	64
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	1	76
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodão	8	27	11	138	7	41
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	2	27	0	0	1	1
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico	2	3	1	2	3	7
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	2	111	3	33	4	58
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	3	7	4	34	8	274
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	1	16	0	0	0	0
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	3	60	4	46
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	1	9	1	3	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	1	2	0	0
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	16	258	19	128	28	537
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	1	10	1	36	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	3	30	2	19	23	149
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	20	81	42	304	50	492
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	0	0	1	1	0	0
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial	0	0	0	0	0	0
Total	61	672	89	760	132	1.809

Tabela A.4.10 – Numero de estabelecimentos e empregos do município Indaial para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodão	0	0	0	0	1	2
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	1	9
CLASSE 17213 - Fiação de algodão	1	19	0	0	1	175
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	1	88	1	93
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodão	1	52	4	108	5	105
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	1	2	3	88
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso doméstico i	1	8	0	0	1	1.214
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	3	1.372	3	1.184	3	52
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	0	0	2	54	16	171
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	1	2	4	50	3	29
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	1	1	2	8
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	1	312	1	356
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	0	0	0	0	5	51
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	22	322	25	255	22	440
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	6	267	6	1.049	4	731
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	11	32	9	21	25	82
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	52	1.802	191	1.866	276	2.707
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	1	19	0	0	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	2	3	1	2	0	0
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial	0	0	0	0	0	0
Total	101	3.898	249	4.992	370	6.313

Tabela A.4.11 – Numero de estabelecimentos e empregos do município de Pomerode para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodao	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17213 - Fiação de algodao	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	1	0	0	0	0	0
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodao	2	19	1	3	0	0
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou s	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	1	35	0	0	0	0
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	2	2	0	0	7	254
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	0	0	0	0	1	1
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	1	1
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	3	16	1	105	4	361
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	2	246	2	12	1	10
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	5	88	0	0	0	0
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	0	0	3	15	2	13
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	12	1.605	29	2.612	37	2.865
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	0	0	0	0	1	27
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial	0	0	1	7	1	7
Total	28	2.011	37	2.754	55	3.539

Tabela A.4.12 – Numero de estabelecimentos e empregos do município de Rio dos Cedros para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodao	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	1	25	2	96	2	112
CLASSE 17213 - Fiação de algodao	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodao	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico i	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	0	0	3	49	4	28
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	0	0	0	0	2	6
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	1	4	0	0	0	0
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0	0	1	5	1	10
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	0	0	0	0	3	54
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	8	310	15	436	21	568
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial	0	0	0	0	0	0
Total	10	339	21	586	33	778

Tabela A.4.13 – Numero de estabelecimentos e empregos do município de Rodeio para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodao	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17213 - Fiação de algodao	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodao	4	33	4	102	5	152
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico incluínd	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	0	0	1	21	0	0
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	1	6	1	3	1	3
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	0	0	3	33	3	23
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0	0	1	450	1	448
CLASSE 18112 - Confeção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	1	1	0	0	0	0
CLASSE 18120 - Confeção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	12	919	59	816	53	594
CLASSE 18139 - Confeção de roupas profissionais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial	0	0	0	0	0	0
Total	18	959	69	1.425	63	1.220

Tabela A.414 – Numero de estabelecimentos e empregos do município de Timbo para os anos 1995, 2000 e 2005.

Grupo CNAE	1995		2000		2005	
	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos	Estabelecimento	Empregos
CLASSE 17116 - Beneficiamento de algodao	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17191 - Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17213 - Fiação de algodao	0	0	3	147	3	88
CLASSE 17221 - Fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17230 - Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	1	378	1	461	1	424
CLASSE 17248 - Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar	0	0	1	4	1	23
CLASSE 17310 - Tecelagem de algodao	1	306	0	0	1	1
CLASSE 17329 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	1	0
CLASSE 17337 - Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais	2	59	0	0	0	0
CLASSE 17418 - Fabricação de artigos de tecido de uso domestico	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17493 - Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	0	0	0	0	3	125
CLASSE 17507 - Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	2	12	6	43	5	51
CLASSE 17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17620 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17639 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17647 - Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos	0	0	0	0	1	24
CLASSE 17698 - Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17710 - Fabricação de tecidos de malha	1	4	7	46	7	64
CLASSE 17728 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0
CLASSE 17795 - Fabrç. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	9	20	1	4	4	37
CLASSE 18112 - Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	1	3	5	67	10	159
CLASSE 18120 - Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas,	65	2.158	119	2.258	119	2.336
CLASSE 18139 - Confecção de roupas profissionais	1	16	1	15	4	20
CLASSE 18210 - Fabricação de acessórios do vestuário	0	0	1	46	0	0
CLASSE 18228 - Fabricação de acessórios para segurança industrial	0	0	0	0	1	0
Total	83	2.956	145	3.091	161	3.352

